



RELATÓRIO DO PROJETO:

“Escola Com Pais - Pais, Participem Comigo!”

“Não caminhes à minha frente

Posso não saber seguir-te.

Não caminhes atrás de mim

Posso não saber guiar-te.

Caminha antes a meu lado e sê meu amigo.”

Albert Camus

JOANA CATARINA FERREIRA VALENTE – EDUCADORA SOCIAL

17 de julho de 2015



Resumo:

Atualmente a problemática da participação parental é umas das mais importantes temáticas, visto que o desenvolvimento das crianças na escola é extremamente importante, porque se as crianças forem bem acompanhadas no seu processo escolar em parceria com os pais, estas crianças serão com certeza uns cidadãos com uma perspetiva de vida e também escolar muito melhor, sendo profissionalmente exemplares. Infelizmente, na maioria dos casos, esta relação ainda se encontra aquém das expectativas.

O presente relatório, tem como objetivo entender em que medida é que o projeto Escola de Pais influencia e promove a relação entre a escola e a família. Com este projeto pretendia-se promover e melhorar a qualidade da relação existente, visando o envolvimento das famílias e trabalhando a mudança de mentalidades.

Para tal, recorreu-se à investigação-ação participada, visto que este método permite envolver todos os participantes no processo. As técnicas utilizadas foram de natureza qualitativa: observações, entrevista focus group, conversas informais e inquérito por questionário.

No final do projeto podemos afirmar que os pais reconhecem a importância de atividades que promovam a sua participação e que o envolvimento parental beneficia o processo de ensino/aprendizagem das crianças.

Este trabalho possibilitou que a relação família-escola fosse incentivada, favorecendo uma relação mais cooperante e próxima.

PALAVRAS-CHAVE: escola; família; Investigação-ação; Parentalidade; Participação; sucesso escolar



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO.....	6
JUSTIFICAÇÃO DO TEMA	6
ATUALIDADE E IMPORTÂNCIA DO TEMA	6
OBJETIVOS DE ESTUDO	7
IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO	8
Apresentação da estrutura do relatório	8
Capítulo 1 - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	10
1.1 Escola.....	11
1.2 A Família	11
1.3 A relação escola – família	13
1.3.1 Formas de envolvimento e participação dos pais na escola.....	14
1.3.2 A comunicação entre família e escola	15
1.3.3. Entraves/obstáculos no relacionamento das escolas com as Famílias	17
1.3.4 Estratégias para o desenvolvimento da relação escola–família	18
1.3.5 Vantagens da participação dos pais na escola e a Escola de /com Pais	19
1.3.6 Formação de professores	21
Capítulo 2 - METODOLOGIA	23
2.1. Investigação qualitativa.....	24
2.2 Instrumentos de recolha de dados	26
2.2.1. Conversas informais	26
2.2.2. Observação participante.....	26
2.2.3. Grelha de observação	26
2.2.4. Inquéritos por questionário	27
2.2.5. Entrevista focus group	27
2.2.6. Análise de documentos	28
2.3. Critérios de análise e apresentação de dados	28
CAPÍTULO 3 - APRESENTAÇÃO DO PROJETO “ESCOLA COM PAIS” E ANÁLISE DE DADOS.....	33
3.1 Âmbito da pesquisa.....	34
3.2 Caracterização do Agrupamento	34



3.3 Duração do projeto	35
3.4 Justificativa	35
3.5 Objetivos.....	36
3.6 Comunicação com a comunidade educativa	37
3.7. Estratégias de envolvimento no projeto	38
3.8 Narrativa da sessão 1 da Escola de Pais	39
3.9 Narrativa da Sessão 2 da Escola de Pais	41
3.10 Narrativa da Sessão 3 da Escola de Pais	43
3.11 Narrativa da Sessão 4 da Escola de Pais	45
3.12 Narrativa da Sessão 5 da Escola de Pais	47
3.14 Narrativa da Sessão 6 da Escola de Pais	49
3.15 Narrativa da Sessão 7 da Escola de Pais	50
3.16 Avaliação das sessões do projeto Escola de Pais	53
3.17 Avaliação do projeto	58
.3.18 Obstáculos de participação dos pais na escola	59
3.19 Apresentação e análise de dados oriundos da entrevista focus group	60
Quadro 2 – Caraterização dos participantes.	61
Quadro 4 – Categoria «Estratégias de participação dos pais na escola»	63
Quadro 5 – Categoria «formação de professores».....	65
3.20 Propostas de ação	66
REFLEXÃO FINAL	68
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	72



INTRODUÇÃO



APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

São consensuais as vantagens de uma boa relação entre a escola e a família para o bom desenvolvimento da criança. Mas será que esta relação influencia a aprendizagem e o desempenho escolar?

O presente relatório tem como objetivo o estudo da importância da participação da família na vida escolar dos alunos.

A escola estabelece relações com outras instituições de carácter político, social e económico e que podem influenciar a qualidade do sistema educativo, portanto a escola nunca poderá ser vista como um elemento isolado da sociedade. O bom relacionamento com as várias instituições que rodeiam a escola permite sociabilizar, formar e transmitir saberes e cultura às gerações futuras. Desta forma, pretende-se aprofundar uma investigação que revele a importância de uma relação estreita entre a escola e a família, enriquecendo a relação escola-família com novos conhecimentos, permitindo mudar mentalidades e proporcionar novas dinâmicas escolares.

JUSTIFICAÇÃO DO TEMA

É do conhecimento geral que uma boa relação escola-família e a consequente participação parental são essenciais na formação dos alunos e contribuem para a motivação e interesse nas tarefas escolares a fim de alcançar o rendimento escolar desejado.

O ambiente familiar, a relação com a escola e a descontinuidade entre ambas são aspetos fundamentais para a problemática da participação dos pais na escola.

Segundo Bloom (1982) e Colgan (1997), citados por Pereira, 2008, o ambiente familiar pode ser favorável ou desfavorável ao desenvolvimento da capacidade geral para aprender. Ou seja, para que um ambiente familiar fosse favorável à aprendizagem, o que era importante era o tipo de atividades e atitudes dos pais, e não o seu estatuto socioeconómico ou os seus conhecimentos, ou seja, aquilo que os pais faziam com os seus filhos e não necessariamente aquilo que eram ou sabiam.

ATUALIDADE E IMPORTÂNCIA DO TEMA

A intervenção dos pais na educação dos filhos é indiscutivelmente essencial, e prestar o apoio e cuidados adequados aos filhos é uma responsabilidade muito exigente. Por vezes os pais estão preocupados/envolvidos com os outros problemas (profissionais, pessoais, económicos, financeiros) que se esquecem de dar atenção aos seus filhos, ou então a atenção é insuficiente, o que leva muitas vezes a um afastamento entre pais e filhos, e é precisamente isso que não se quer. Considera-se fundamental nos dias de hoje, e com a constante evolução da sociedade que as escolas devam acima



de tudo ser promotoras de políticas/estratégias que promovam uma maior aproximação dos pais à escola.

O projeto “Escola com Pais – Pais Participem Comigo” insere-se numa temática muito falada, mas ainda com grandes discrepâncias e lacunas por resolver. É fundamental que os pais se integrem na vida escolar ativa dos seus educandos, de forma a conseguirem dar todo o apoio que eles necessitam no seu crescimento escolar.

Na escola existe todo um conjunto de professores capazes de poder ajudar e acompanhar não só os alunos como também os encarregados de educação, podendo neste caso, dar pistas educativas, com vista a que os pais possam e consigam perceber as dificuldades e lacunas a preencher nas mais variadas disciplinas. Tudo isto tornaria a relação entre escola-família um pouco mais próxima e promotora de uma saudável construção relacional

É de extrema importância que se comece a dar mais atenção a esta parceria entre a escola e a família, é nesta parceria que se encontram uns alicerces seguros para que os educandos consigam desempenhar o seu papel de uma forma mais segura e motivada, tendo em vista o seu bom percurso e progresso na vida escolar e familiar.

Neste sentido, o projeto de Escola com Pais desenvolvido no Agrupamento de Escolas de Vouzela tem por objetivos por um lado aproximar e estreitar a relação escola–família e por outro ajudar pais e encarregados de educação a compreender melhor as dificuldades sentidas pelos seus educandos.

OBJETIVOS DE ESTUDO

O desenvolvimento na infância não é apenas afetado pelos ambientes mais imediatos com os quais a criança interage (a família, os pares, a escola e a comunidade), é também influenciado pela relação que esses sistemas estabelecem entre si.

Deste modo, a questão crucial deste estudo, consiste em perceber em que medida é que o projeto Escola com Pais influencia e promove a relação entre a escola e a família, ajudando a melhorar as aprendizagens dos alunos?

Para compreender melhor esta relação escola–família, procura-se resposta às seguintes questões,

- Os pais vão à escola?
- Os pais participam e colaboram nas atividades escolares?
- A família contribui diariamente para o sucesso escolar da criança?
- O projeto Escola com Pais aproxima a família da escola e promove aprendizagens mais significativas aos alunos?



No seguimento desta questão foram traçados os seguintes objetivos:

- Analisar o papel da escola na relação escola–família;
- Investigar o papel da família na relação escola–família;
- Compreender a relação existente entre a escola e a família;
- Identificar estratégias que promovam a participação parental;
- Perceber a importância do projeto Escola com Pais na promoção da relação escola – família e das aprendizagens dos alunos.

IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo, tem por finalidade compreender a relação existente entre a escola e família e a importância desta relação no processo educativo das crianças.

Este relatório diz respeito a um projeto de Escola com Pais, desenvolvido no Agrupamento de Vouzela, distrito de Viseu.

A análise deste tema, recorrer à investigação-ação, como estratégia de investigação. Esta opção metodológica prende-se com o facto de ser necessária uma recolha de informações para promover um projeto.

Segundo (Jaume Trilla, 1998 e Elliott, 1996) citado por Fernandes, A. 2006, a Investigação-ação é uma metodologia de investigação orientada para a melhoria da prática nos diversos campos da ação.

Por conseguinte, o duplo objetivo básico essencial é, por um lado obter melhores resultados naquilo que se faz e, por outro, facilitar o aperfeiçoamento das pessoas e dos grupos com que se trabalha.

Nesta sequência participei no projeto desenvolvido enquanto orientador e investigador. A investigação teve uma abordagem qualitativa com recurso a várias técnicas e instrumentos de obtenção de dados como: observação, conversas informais, análise de documentos, inquérito por questionário e uma entrevista focus group

Apresentação da estrutura do relatório

Este relatório divide-se em cinco momentos. Em primeiro lugar, a justificação da importância do tema em estudo, na presente introdução. De seguida, o primeiro capítulo diz respeito à revisão da literatura disponível, conceptualizando a escola, a família, a relação escola – família e o enquadramento teórico do fenómeno de estudo. No segundo capítulo é apresentada a metodologia utilizada, expondo as fontes, as técnicas e os critérios da recolha de dados, assim como os critérios de tratamento dos dados recolhidos. O capítulo 3 faz-se a narrativa descritiva do trabalho



desenvolvido, apresentando e analisando com um olhar crítico os resultados obtidos. Por fim, são enunciadas as considerações finais, bem como algumas limitações e obstáculos



CAPÍTULO 1 - ENQUADRAMENTO TEÓRICO



Este capítulo diz respeito a análise de diversas perspectivas e a constatação de diferentes visões de vários autores relativamente ao tema deste relatório, a relação escola – família. Tendo como ponto de partida conceitos como a família, a escola, a relação escola – família e o envolvimento parental.

1.1 Escola

Segundo os autores Bento et al., 1993, citado por Teixeira, 2006, a escola no século XXI, tem um peso fulcral na vida das pessoas, na medida em que “a educação escolar, para além da missão intrínseca de transmitir conhecimentos, tem, simultaneamente, de contribuir para o desenvolvimento de competências relativas à resolução dos problemas de vida, pelo estímulo no desenvolvimento psicológico, pelo confronto com questões referentes a valores, e, mediante a prática de atividades proporcionadas pela escola, de forma a permitir um maior desenvolvimento moral dos alunos. É neste sentido que Avelino (2004) defende que “a escola é feita de, por e para pessoas: Alunos, os Educadores da Escola (Professores e não só) e os Pais.”

Neste início de século, as creches e os jardins-de-infância são uma área educativa em expansão. 'Educação pré-escolar para todos' é um dos slogans que faz parte dos lemas partidários, não só ao nível de haver mais preparação de base antes do ensino primário mas, também, porque os pais precisam de um local onde os filhos fiquem (desde pequenos) para que estes possam ir trabalhar.

Asseiro (2004) afirma que a escola deve passar a ser vista “como uma parceira na educação dos seus filhos”, sentindo que todos fazem parte dessa instituição quer a Direção, professores, funcionários, crianças ou pais.

A escola possui dois grandes objetivos (Avelino, 2004) formar (através de valores com o intuito de transformar o mundo) e o de informar (desenvolvendo as competências e os conteúdos programáticos).

Por sua vez, Barroso (1995) evidencia que “a atividade das escolas não é produzir “alunos – formandos”, mas sim produzir conhecimentos, fornecer os meios e criar as condições para que as crianças e os jovens sejam autores do seu próprio crescimento”.

1.2 A Família

A família constitui o primeiro e mais importante grupo social de qualquer indivíduo, pois é no seio desta que se aprende e interioriza normas e valores sociais predominantes. Como tal, a família é o espaço educativo primordial, sempre que utilizarmos a palavra família, estamo-nos a referir ao



grupo de pessoas que se relacionam com a criança, de uma forma duradoira e constante e com as quais partilha laços de sangue ou afetivos.

O conceito de família tradicional, nuclear e biparental deixou de ser abrangente. Nos nossos dias, o conceito de família não é unívoco, tendo-se alterado e evoluído ao longo dos tempos. Simões (2006) esclarece que: As famílias biparentais, deram em muitos casos, lugar a um novo modelo monoparental e muitas famílias albergam no seu seio filhos de apenas um dos cônjuges que são educados pelos dois, o que tradicionalmente apenas competia aos pais. Isto faz com que atualmente a família, tenha que se adaptar continuamente a novos modos de vida.

Diogo (1998) aponta: “A família, espaço educativo por excelência, é vulgarmente considerada o núcleo central do desenvolvimento moral, cognitivo e afetivo, no qual se “criam” e “educam” as crianças, ao proporcionar os contextos educativos indispensáveis para cimentar a tarefa da construção de uma existência própria. Lugar em que as pessoas se encontram e convivem, a família é também espaço histórico e simbólico no qual e a partir do qual se desenvolve a divisão do trabalho, dos espaços, das competências, dos valores, dos destinos pessoais de homens e mulheres.” A família revela-se, portanto, um espaço privilegiado de construção social da realidade em que, através das relações entre os seus membros, os factos do quotidiano individual recebem o seu significado.

Na mesma linha de pensamento, Alves e Leite (2005) afirmam que “a família também ensina. Ensina com os hábitos que adquiriu, com os valores que pratica, com a linguagem que usa, com os exemplos que dá, com as regras que instituiu.”

Asseguram, também, que os ambientes familiares são muito importantes para a educação infantil, pelos laços afetivos, que transmitem, pela sua permanência e pelo seu poder de exemplo

Segundo Villas-Boas (2001), a família pode ser encarada como um sistema na medida em que ela não resulta do somatório dos seus elementos mas é o produto das interações dos mesmos. Para a autora, a coesão familiar parece ser um fator crucial para que o ambiente familiar seja facilitador da aprendizagem e, na opinião da mesma, toda a bibliografia na área das ciências da educação parece chegar a uma conclusão comum: um maior envolvimento das famílias na educação escolar das crianças corresponde a um melhor desempenho escolar, quer a nível de atitudes, quer em aproveitamento.

Neste sentido, o ambiente em que está inserida a criança e as relações que estabelece terão uma influência considerável no seu desenvolvimento.



Por esta razão, é importante a perspetiva de Bronfenbrenner (1987) que defende que o desenvolvimento humano é intimamente condicionado pelo sujeito e pelos contextos em que está inserido.

1.3 A relação escola – família

Em pleno século XXI, décadas depois da emancipação da mulher e da massificação da escola, os pais vivem cada vez mais atarefados, correndo para todo o lado e tendo cada vez menos tempo para as crianças (Carvalho et al., 2006). As próprias mães – consideradas, desde sempre, como um referencial ao nível da educação dos filhos – desejam, hoje em dia, acumular esta função a um estatuto mais activo, não querendo estar unicamente rotuladas como «domésticas», mas querendo estar em diversas frentes: profissional, pessoal e maternal

Nas últimas décadas, a relação entre família e escola tem-se vindo a alterar, uma vez que a família – que era a base da educação da criança – tem aspetos da sua realidade que se foram alterando com o tempo. Neste sentido, a escola foi ficando com a “herança” cada vez mais acrescida e alargada de educar as crianças.

Simões (2006) refere que “tendo por referência os sistemas família e escola, podemos afirmar que o ato educativo compete, ao mesmo tempo aos pais e professores.” A mesma autora evidencia “a existência de objetivos comuns, pressupondo a necessidade de uma estreita colaboração que se reflita em ações conjuntas e coordenadas”.

Por sua vez, Sarmiento, Ferreira, Silva e Madeira (2009) salientam que “a relação escola família nunca pode ser desligada da própria relação pedagógica e daquilo que é tido como tarefa central das escolas, ou seja, o processo de promoção da aprendizagem dos alunos.”

Lea Paixão (2008) demonstrou diferenças ao nível conceptual no estudo Socialização na escola – expectativas de famílias, de professores e de alunos: consonâncias e dissonâncias, realizado no Laboratório de estudos sobre a relação escola e família a funcionar na Faculdade da Educação da Universidade Fluminense - Este estudo demonstra que professores e pais com as origens de classe mais favorecidas, idênticas aos professores, tendem a pensar na escola apenas como um local de aprendizagem de competências técnicas, portanto, como um local de ensino e de treino. É dito no texto que este subgrupo de familiares não esperam da escola um processo de socialização e alguns referem inclusive que o temem. Por outro lado, os pais com origem em classes sociais mais desfavorecidas já esperam da escola que esta, para além de ensinar, seja uma ajuda no processo de socialização da criança também no seu modo de ser, de falar e de se relacionar com os outros.



As famílias podem, através da maior proximidade com os professores e com a escola aumentar as suas expectativas relativamente ao sucesso escolar dos seus filhos e ao ano de escolaridade que irão atingir (Marques, 1994; Villas Boas, 2001), mudando a perceção que têm dos próprios filhos. Para além do aumento das expectativas de sucesso dos alunos, podem também tornar-se educadores com mais conhecimento, mas principalmente, com mais competências e, por isso, educadores mais confiantes e mais eficazes (Davies, 1996).

Magalhães (2007) defende que, de há uns anos para cá, a relação entre a família e a escola tem sido cada vez mais trabalhada e tida em consideração, havendo uma maior acentuação e interesse entre estas relações, argumentando que estas alterações advêm e baseiam-se em alguns aspetos particulares, nomeadamente: “na mudança de relações entre pais e filhos; na revolução sociocultural, entretanto operada; na extensão da escolaridade; na democratização dos estudos, na mudança nos conteúdos lecionados, na evolução dos métodos educativos; na expansão do sistema escolar, na sua feminização e na difusão de discursos especializados sobre a educação das crianças (...)”.

Não obstante, se acharmos que uma realidade (escola ou família) pode substituir o papel e a importância da outra, estamos completamente equivocados uma vez que cada uma é complementar da outra. Tal como é defendido por Mounier et Pourtois, citado por Santos, J. P. L. (2009), quando afirma que “a escola e a família são contextos do desenvolvimento dos indivíduos com papéis complementares no processo educativo cujo ‘significado cultural, económico e existencial’ (...) reside no encontro dinâmico das realidades, valores e projetos de cada uma destas unidades sociais”.

1.3.1 Formas de envolvimento e participação dos pais na escola

Para Marques (2001), “não restam dúvidas que os pais são os primeiros educadores da criança e que, ao longo da sua escolaridade, continuam a ser os principais responsáveis pela sua educação e bem-estar. Os professores são parceiros, devem unir esforços, partilhar objetivos e reconhecer a existência de um bem comum para os alunos”.

No contexto educativo, a participação deve ser encarada como um processo e parte integrante da democracia na organização escolar. A participação é também, um instrumento de envolvimento e corresponsabilização de toda a comunidade educativa.

Almeida (2004) defendeu, num seminário realizado a 27 de maio de 2004, que “a participação dos pais na vida da escola faz-se como direito de cidadania. É esse o primeiro direito que leva os pais à escola”. Todos os pais têm o direito a participar na vida escolar da criança, uma vez que esta



participação parece determinar a aprendizagem e o sucesso escolar do aluno: “a família e a instituição de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas” (Lopes, 2007).

Para Diogo (1998), a participação é “uma forma de exercício da liberdade, sendo por isso também um exercício da possibilidade de divergir dos outros (...) a participação é entendida como a capacidade de colaboração ativa dos atores na planificação, direção, avaliação, controlo e desenvolvimento dos processos sociais e organizacionais.

A atuação individual que se caracteriza pela “defesa direta, particular, dos interesses do seu próprio educando”, sendo exemplo os contactos individuais por parte dos docente e pais/encarregados de educação e a dimensão coletiva que defende os interesses gerais, como ser dirigente de uma associação de pais. No que respeita à dimensão de atuação coletiva. Silva (2005) aponta a atuação organizada dos pais/encarregados de educação nas atividades ligadas às associações de pais ou à integração nos órgãos das escolas, que, segundo David (1993), é um papel essencialmente político.

Segundo Montadon (2001), importa mencionar, “um outro movimento organizado que agrupa os pais: trata-se das Escolas de Pais, cuja origem remonta, na Suíça, aos anos 50.”

Marques (2001) também refere outras formas de colaboração como o apoio ao estudo, em casa, aquando da realização dos trabalhos de casa; as atividades escolares, como “festas, comemorações e visitas de estudo”; os movimentos associativos de pais e encarregados de educação, a fim de partilharem do “poder de decisão nos órgãos escolares”.

Estas formas de colaboração influenciam, também, a motivação dos alunos pelo estudo, ajudam os pais/encarregados de educação a compreenderem melhor o trabalho e o esforço dos professores e a desempenharem melhor os seus papéis, incentivando-os a serem melhores pais/encarregados de educação. Para além disso, melhora a imagem social da escola, reforça o prestígio profissional dos docentes e, por consequência, estimula os professores a serem melhores profissionais, pois sentem que o seu trabalho é apreciado pelos pais/encarregados de educação, ajuda a motivar pais/encarregados de educação para se envolverem em processos de atualização e reconversão profissional e a melhorarem a sua autoestima como pais/encarregados de educação.

1.3.2 A comunicação entre família e escola

Para que a educação conduza ao progresso harmonioso das crianças e jovens, família e escola devem assumir os seus papéis, numa cooperação mútua, integrando positivamente as normais diferenças culturais nas relações de diálogo e ação educativa, como condição indispensável para o



conhecimento dos educandos, a consecução do seu sucesso escolar e educação integral (Nunes, 2004).

Nos dias de hoje, a escola tem um papel mais fulcral ou, pelo menos, tornou-se num local onde as crianças passam mais tempo, sendo cada vez mais necessário conhecer os pais e o que se passa em suas casas, nomeadamente tudo o que possa afetar o desenvolvimento normal da criança, tal como as separações dos pais, as doenças e os dramas que se passem em casa e que alterem o funcionamento normal da criança e em que seja necessário um ajuste da parte dos educadores e orientadores. Por conseguinte, não se é capaz de se perceber o que se passa dentro da escola – nomeadamente, os seus sucessos ou insucessos escolares –, se não soubermos o que se passa fora desta, isto é, nas casas das crianças, onde se continua a construir a personalidade e os valores da criança (Almeida, 2005; Gonzalez, 2005; Canário, 2000). Neste sentido, podemos afirmar que, quer a família, quer os educadores da escola se tornam “co-educadores da mesma criança”, sendo por isso necessário que exista uma boa comunicação entre ambos, sendo trilhado um caminho lado a lado, onde se possa partilhar os progressos e as carências que vão acontecendo na evolução educativa da criança com o intuito de a educar da melhor forma possível e, acima de tudo, com a mesma direção (Lopes, 2007).

Silva (2009), numa pesquisa etnográfica em três escolas públicas do 1.º Ciclo, observou que a forma mais comum de comunicação entre a escola e os pais é a troca de mensagens orais e escritas através dos alunos, sendo esta forma de comunicação aceite e mesmo incentivada pelos dois grupos de adultos. Verificou, ainda, que vários pais referiram ter conhecimento de factos ocorridos na escola através das crianças, não sendo sempre esta transmissão de informação do agrado dos profissionais, professores e auxiliares. O autor não deixa de alertar para a falsa neutralidade da criança ao transmitir informação, que pode selecionar em função da perceção que possui das consequências que a transmissão integral poderia ter. A criança conduz os contactos entre pais e professores

Marques (citado em Davies et al., 1993) evidencia “a intensidade do contacto é importante e deve incluir não só encontros a dois, mas também reuniões gerais e comunicação escrita, através da caderneta escolar.” O mesmo autor afirma “a melhor maneira de criar continuidade entre as escolas e os valores culturais das famílias é abrir as escolas aos pais, criar espaço para eles se reunirem, proporcionar comunicação frequente, tratá-los como verdadeiros membros da comunidade e dar-lhes a conhecer o currículo escolar. O modo de envolvimento é muitas vezes mal aplicado, visto ser usado como portador de más notícias, sendo, por consequência, um tipo de obstáculo, já que os encarregados de educação só são, muitas das vezes, chamados à escola quando existem problemas



de aprendizagem ou de indisciplina, levando-os a recear uma próxima comunicação da escola. O diálogo entre a escola e a família emerge deste modo como um aspeto fulcral e essencial na relação entre dois mundos, devendo estar em sintonia e em constante conhecimento do que se passa em qualquer um dos lados, ao longo de todo o processo educativo

Nogueira (2005) também partilha desta visão e salienta: Hoje, mais do que nunca, o discurso da escola afirma a necessidade de se conhecer a família para bem se compreender a criança, assim como para obter uma continuidade entre a sua própria Ação educacional e a da sua família. E o meio privilegiado para a realização desses ideais pedagógicos será (...) o permanente diálogo com os pais.

1.3.3. Entraves/obstáculos no relacionamento das escolas com as Famílias

Na perspetiva de Marques (2001), devemos ter em consideração quatro tipos de obstáculos: a tradição de separação entre a escola e as famílias, a tradição de culpar os pais pelas dificuldades dos filhos, as mudanças na estrutura das famílias e os constrangimentos culturais.

De acordo com Marques (1993), “as escolas (...) continuam-se a reger-se por rituais demasiado formalistas e a utilizar uma linguagem demasiado técnica, muitas vezes, incompreensível para os pais com baixos níveis de escolaridade. “fatores como a ausência de uma sala destinada às famílias, as horas inapropriadas de atendimento para quem trabalha fora de casa, a utilização de uma linguagem demasiado técnica e inacessível a muitos pais, por parte dos professores, a falta de hábito de uma cultura comunicativa entre a escola e a família e a falta de estratégias de colaboração escolas/famílias na formação inicial de professores constituem barreiras para o desenvolvimento de uma relação harmoniosa entre escola e família.

Davies et al. (1989), afirmam ainda: As crianças, na família, são, usualmente, tratadas como indivíduos, mas os alunos, nas escolas, são tratados como membros de um grupo. Enquanto que as relações da escola com a criança tendem a ser transitórias, impessoais e racionais, as relações da família com a criança tendem a ser prolongadas, pessoalizadas e emocionais.

Marques (2001), muitos professores receiam que o envolvimento parental se transforme num novo instrumento de controlo e interferências nas suas práticas pedagógicas.

Pinto (2006) nos seus estudos, concluiu que os professores, apesar de considerarem necessários os contactos entre a escola e a família para a promoção do sucesso escolar dos alunos, não criam condições para que estas possam participar ativamente na planificação e implementação de atividades limitando-se a estabelecer contactos para a troca de informações, “quando necessário”.



A perspetiva de Matos (1994) sintetiza alguns aspetos negativos que criam entraves à participação dos pais e das famílias, como, por exemplo alguns docentes desconfiarem das vantagens da participação das famílias na vida escolar; outros professores temerem que a participação das famílias dificulte o funcionamento das escolas e ameace o seu estatuto profissional, obrigando-os a exercer funções adicionais; muitos docentes recearem que o envolvimento dos pais lhes tire poder e seja uma forma de controlo e fiscalização.

- Pode-se considerar exemplos de barreiras:
 - A escola usar linguagem confusa e difícil; a marcação de encontros ser feita no horário de trabalho dos pais; as ligações entre escola e família assentarem essencialmente na troca de informações sobre os alunos; nos contactos estabelecidos os docentes assumirem atitudes hierárquicas superiores; os pais de baixo estatuto socioeconómico defenderem que não têm formação para colaborar na educação dos filhos nem para os apoiar em casa, que só são contactados pela escola quando os educandos têm problemas e que esta só lhes expõe os aspetos negativos; a descontinuidade entre o universo dos pais difíceis de alcançar e a escola; as expectativas de muitos pais quanto à escola ainda serem muito reduzidas; as famílias não terem voz ativa nas instituições escolares.

1.3.4 Estratégias para o desenvolvimento da relação escola–família

Segundo Marques (2001) é fundamental que os professores utilizem uma linguagem acessível a todos os pais, que as reuniões sejam marcadas depois das dezoito horas, a fim de facilitar a comparência de todos, que exista um espaço agradável onde se receba os pais e que proporcione uma conversa com privacidade e nos casos de pais mais ausentes incluir visitas domiciliárias a cargo de equipas formadas por técnicos especializados, nomeadamente psicólogos escolares, educadores sociais e assistentes sociais.

A comunicação entre a escola e os pais não pode continuar a fazer-se num só sentido. Tem que deixar de ser uma comunicação de sentido negativo, para que os pais vejam no diálogo uma forma de contribuir para a integração e o sucesso escolar dos filhos.

Davies (citado por Marques, 1988) apresenta sugestões e indica algumas estratégias facilitadoras de uma ação positiva das escolas:

- 1) Mudar as atitudes face às famílias minoritárias e a partir do pressuposto de que todas as famílias têm aspetos positivos e capacidade de ajudar os filhos;
- 2) Rejeitar a ideia de que há modelos de família ilegítimos e partir do pressuposto de que não há apenas uma matriz para determinar o nível de bem-estar da criança e o seu sistema de apoios;



- 3) Criar instrumentos de ligação entre a escola e os “pais difíceis de alcançar”, nomeadamente: usar o telefone, fazer visitas domiciliárias e concretizar programas de educação de pais;
- 4) Criar equipas de ligação com a participação de um assistente social, um “visitador” domiciliário e pais voluntários; Henderson (1987, citado em Marques, 1988) apresenta exemplos práticos para envolver os pais na escola:
 - a) Proporcionar aos pais um clima escolar aberto e amistoso, destinando-lhes um espaço próprio e confortável, dias de atendimento sem marcações prévias e a possibilidade de almoçarem, periodicamente com os professores;
 - b) Promover uma comunicação regular e periódica;
 - c) Encarar os pais como colaboradores do processo educativo, facultando-lhes dados sobre a assiduidade, aprendizagem e comportamento dos alunos e convidando-os a trabalhar na escola como voluntários;
 - d) Promover a política de participação parental, encorajando todos os pais a aderir aos programas de envolvimento;
 - e) Encorajar a participação voluntária dos pais nas mais diversas atividades.

1.3.5 Vantagens da participação dos pais na escola e a Escola de /com Pais

A criança cuja família participa de forma mais direta no cotidiano escolar, apresenta um desempenho superior em relação a que os pais estão ausentes do seu processo educacional. Ao conversarem com o filho sobre o que acontece na escola, ajudarem a fazer os trabalhos de casa, falarem para não faltar à escola, tirar boas notas e ter hábitos de leitura, os pais estarão a contribuir para a obtenção de notas mais altas. Além disso, reduz a evasão escolar e a depredação da escola.

Esta ideia é reforçada por Montandon (2001) ao evidenciar: As atitudes dos pais relativas ao seu trabalho na escola e o interesse que eles manifestam não podem senão exercer uma influência sobre as suas aprendizagens e os seus resultados. Muitos trabalhos tentam mostrar que a implicação dos pais na escolaridade do seu filho aumenta a probabilidade de este progredir de uma maneira ótima tanto no domínio das aprendizagens como das atitudes (...).

Segundo Carvalho et al., 2006, quando os pais se envolvem nas atividades da escola, partilhando expectativas e projetos, esta integração só traz benefícios. A taxa de sucesso escolar dos alunos aumenta assim como melhora o seu comportamento, a diminuição das faltas à escola, há um aumento de motivação e uma redução do abandono escolar. Por outro lado, os pais sentem-se úteis aumentando a autoestima das crianças e favorecendo o seu sucesso escolar.



Para Prado (2004, citado por Reis, 2008), devem ser formadas Escolas de/com Pais, tendo sempre presente que a escola e a família têm o mesmo objetivo comum que é o desenvolvimento da criança e, que “é necessário favorecer a congruência entre as práticas educativas quer da escola quer da família, otimizando o desenvolvimento infantil”. A autora crê que uma escola de pais é um espaço de encontro e participação dos pais e educadores, que tem como finalidade tanto a atualização e a reciclagem de conhecimentos, como a colaboração com os pais na tarefa de educar os seus filhos.

São várias as iniciativas deste género que ocorrem um pouco por todo o país manifestando, desta forma, uma maior preocupação em promover relações positivas entre a escola e a família. Na página on-line da Escola de Pais Nacional (EPN) podemos ficar a saber que “é um movimento particular, voluntário, sem cor política ou religiosa, de interesse público que procura, por meio de debates informais, ajudar os pais a entenderem melhor as atuais transformações e mudanças constantes da vida moderna (...)”. A EPN tem como principal objetivo ajudar a família a reencontrar o verdadeiro e justo significado de si própria, levando os pais assumirem responsabilidade pela sua paternidade. Num mundo em constante mutação, a EPN coloca-se dentro de um plano de educação capaz de enfrentar tais mudanças. Para tal, faz uso de quadros de colaboradores especializados em técnicas de psicopedagogia e de orientação de grupos e realiza ciclos de trabalho onde, durante várias sessões, grupos de pais debatem temas e encontram pistas para solucionar problemas do dia-a-dia.

Stevens, Hough, Nurss, (1993) salientam que “é por vezes complicado fazer a avaliação do efeito dos programas de educação para pais e retirar conclusões sólidas sobre a influência direta e indireta no desenvolvimento da criança.” Contudo, os mesmos autores também enfatizam que “os relatórios destes estudos sugerem que os programas para ajudarem os pais e ensinar os próprios filhos podem ter efeitos modestos, mas importantes e potencialmente positivos”.

Da diversa literatura consultada conclui-se com a ideia de que estas iniciativas promovem relações positivas entre a escola e a família, contribuem para um aprofundamento pessoal e reflexão da parentalidade e desenvolvem práticas educativas nos pais.

A iniciativa poderá partir das escolas facultando aulas para pais que abranjam as mais diversas áreas como o currículo, as relações interpessoais, o estímulo da leitura, as dificuldades de aprendizagem, entre outras... Sempre com o objetivo de melhorar e estreitar a relação escola – família e consequentemente alcançar o sucesso do processo educativo. Estas iniciativas, particularmente em meios socioeconómicos desfavorecidos, poderão contribuir para o aumento da confiança e competência dos pais, encorajando-os a terem um papel mais ativo e consciente na educação dos seus filhos.



Na opinião de Silva (2002), “a formação de pais para a relação escola – família é, em primeiro lugar, a sua formação enquanto cidadãos... com vontade de se “imiscuírem” nos assuntos públicos, entre eles, o da escolarização dos filhos”.

A formação de pais deve ter como principais objetivos estimular a participação dos pais no processo ensino-aprendizagem, informar e orientar sobre o desenvolvimento intelectual e social das crianças, tentar reabilitar famílias com problemas e fomentar a aprendizagem.

É urgente adotar novas medidas que permitam obter melhores resultados, não só na escola, como também na comunidade, uma vez que se verificam números mais elevados de insucesso. Tal só será possível com um esforço concertado por parte dos vários intervenientes: a comunidade, a escola e a família.

1.3.6 Formação de professores

Em Portugal, a formação de professores está sob tutela de várias instituições diferentes com uma autonomia relativamente alargada. Contudo, o tema da relação escola – família continua a ser pouco abordado e levanta questões cuja necessidade de investigação parece ser fundamental.

Cabe ao próprio professor a responsabilidade de fazer formação contínua, que lhe permita o aperfeiçoamento dos seus conhecimentos e aptidões pedagógicas em todas as áreas da sua atuação, incluindo a de procurar que a sua ação educativa não divirja da dos pais.

É de extrema importância para o sistema educativo atual o desenvolver de ações de formação que abordem temas que permitam uma real perceção da sociedade e da forma mais correta de lidar e estreitar laços com os encarregados de educação.

Villas-Boas, São Pedro e Fonseca (2000) referem que na medida em que se considera que os professores constituem um elemento importante no desenvolvimento de parcerias entre a escola, a família e a comunidade, então a formação inicial de professores deve desempenhar, também um papel crucial não só na sua preparação para colaborar com as instituições, como na modificação das suas atitudes relativamente ao envolvimento parental

Na opinião de Jesus (2000) “... adequada formação inicial e contínua que conjugue as qualidades pessoais dos professores com o ensino em equipa, a delimitação coerente das funções dos professores e a responsabilização de toda a comunidade pela educação escolar, bem como melhores recursos materiais, para a concretização das medidas mais adequadas do ponto de vista teórico e um salário mais elevado

Segundo Reis (2008): “As necessidades e os problemas reais da escola também deverão articular-se mais eficazmente com a formação inicial. Será útil e desejável a criação de locais de discussão e



intercâmbio, tanto entre colegas como com pessoas provenientes de outras profissões, em particular professores com experiência e investigadores que trabalhem nas suas respectivas disciplinas.”

Em suma, a formação inicial de professores poderá ser um período fundamental e precioso para incutir, alertar e incentivar os docentes para estratégias de participação e envolvimento da família



CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA



2.1. Investigação qualitativa

Neste capítulo apresenta-se e fundamenta-se a escolha metodológica, assim como a recolha e tratamento de dados, tendo por base o objeto de estudo deste relatório.

Consciente da ausência de colaboração e cooperação no desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem das crianças, no presente relatório pretende-se realizar um estudo de índole qualitativa que avalie em que medida é que o projeto Escola com Pais influencia e promove a relação entre a escola e a família, ajudando a melhorar as aprendizagens dos alunos?

Deste modo, procuramos resposta às seguintes questões:

- Os pais vão à escola?
- Os pais participam e colaboram nas atividades escolares?
- A família contribui diariamente para o sucesso escolar da criança?
- O projeto Escola com Pais aproxima a família da escola e promove aprendizagens mais significativas aos alunos?

Para conseguirmos obter respostas para às questões levantadas, foram delineados os seguintes objetivos:

- Analisar o papel da escola na relação escola-família;
- Investigar o papel da família na relação escola-família;
- Compreender a relação existente entre a escola e a família;
- Identificar estratégias que promovam a participação parental;
- Detetar as perceções que alguns agentes do processo educativo possuem relativamente à importância da relação escola – família;
- Perceber a importância do projeto Escola com Pais na promoção da relação escola – família e das aprendizagens dos alunos.

Para além da intensiva pesquisa realizada no enquadramento teórico, foi também apresentado o projeto de Escola com Pais com o intuito de sugerir técnicas de acompanhamento de estudo, esclarecer metodologias, fornecer informação relativa a temas atuais, proporcionar o intercâmbio entre família e escola e promover a partilha de vivências, saberes e anseios.

Posteriormente, realizou-se, ainda, uma entrevista focus group.

As escolas e as comunidades educativas são realidades complexas e devem ser analisadas de acordo com o âmbito onde se inserem. Assim, procurámos não considerar o sujeito isoladamente, mas partindo do contexto em que se insere, pois estudaremos a realidade sem a fragmentar nem descontextualizar, partindo dos dados para os explicar e entender. A escolha do tema, dos métodos e



das técnicas assim como o estabelecimento de um plano de ação, entre outros, representam o melhor mecanismo de delimitação da investigação.

Segundo Martins (2009), “no âmbito da investigação qualitativa, para que seja possível efetuar triangulações, utilizam-se métodos alargados de literatura (diferentes fontes e diferentes tipos de informação recolhida)”. De seguida, dever-se-á ter em consideração o intuito e o tipo de investigação e os recursos materiais e humanos disponíveis. Por opção recorreremos à investigação qualitativa, que Bogdan e Biklen (1994) salientam que se apoia em dados e no seu “escrutínio empírico e sistemático” consolida aí a validação da sua cientificidade, residindo o sucesso de uma investigação na qualidade do processo, mais do que nos conteúdos ou resultados.

Segundo os autores Bogdan e Bliken (1994), na investigação qualitativa a “descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das perceções pessoais, permitem investigar um fenómeno em toda a sua complexidade e em contexto natural, com o objetivo de conhecer os pontos de vista e o comportamento dos protagonistas do estudo, a partir da sua própria perspetiva.”

Neste projeto, a investigação-ação será a opção adequada para a recolha de informação, esta surge como um processo dinâmico, em constante revisão e construção, originando e desenvolvendo-se numa comunidade dialógica, para além de ser uma forma de melhoria social e de renovação cultural. Salienta-se que sendo da responsabilidade dos atores sociais, desenvolve-se na própria prática e tem por objetivo o seu aperfeiçoamento. Conforme os autores acima referidos “a investigação-ação consiste na recolha de informações sistémicas com o objetivo de promover mudanças sociais.” (...) “e é um tipo de investigação aplicada no qual o investigador se envolve ativamente na causa da investigação.” Marques (1988) refere que “o envolvimento dos pais nos cenários que constituem o mundo da criança dá- permite-lhes um conhecimento maior dos seus papéis e das suas competências para ajudarem os filhos a crescer de uma forma saudável.” O autor defende ainda que os benefícios deste tipo de investigação são múltiplos: a participação de professores e pais num projeto de investigação-ação cria um sentimento de pertença à instituição; desenvolve competências de leitura, de escrita e de seleção e tratamento da informação; melhora as competências para identificar problemas e formular questões; aumenta o conhecimento dos professores e dos pais acerca da instituição escolar, dos seus problemas, das suas fraquezas e das suas forças; aumenta a autoconfiança dos participantes; ajuda a aprender a trabalhar em grupo; desenvolve competências de pesquisa que são transferíveis para outras áreas de atividade



2.2 Instrumentos de recolha de dados

Os dados qualitativos fornecem uma fonte de descrições preciosas e explicações de processos em contextos identificáveis. Tendo já definidos os objetivos pretendidos a alcançar, será utilizada uma combinação de técnicas e procedimentos que darão a conhecer e a compreender melhor a realidade existente. Técnicas como:

2.2.1. Conversas informais

As conversas informais permitem recolher dados de forma natural, compreender melhor as vivências, os comportamentos e as atitudes dos sujeitos perante determinadas situações que de outra forma, mais formal, não seria tão provável e acessível. Esta técnica permite obter informações de forma mais espontânea e esclarecedora, para além de que os sujeitos comunicam de forma mais livre e descontraída, contribuindo para um maior envolvimento e aproximação entre o investigador e o grupo participante, tornando-se mais claro o que é realmente importante para os sujeitos.

2.2.2. Observação participante

Na observação participante, o observador participa na vida do grupo por ele estudado e vive a situação, sendo-lhe, deste modo, possível conhecer o fenómeno em estudo, partindo do seu interior. Tal como refere Vasconcelos (1997, citado em Lima e Pacheco, 2006), o observador participante “está simultaneamente dentro e fora, ou, pelo menos, vai assumindo um vaivém entre os diferentes papéis como se estivesse alternadamente “dentro” (participante) ou “fora” (observador) ”.

Na perspetiva de Wilson (citado em Estrela, 1994), este género de observação é, essencialmente, uma técnica de análise qualitativa do real, centrada na interpretação dos fenómenos, partindo das diferentes significações que os participantes na ação lhe concedem.

2.2.3. Grelha de observação

Para Quivy e Campenhoudt (1992), “os métodos de observação direta constituem os únicos métodos de investigação social que captam os comportamentos no momento em que eles se produzem.” Estes autores defendem, ainda, que “a observação direta é aquela em que o próprio investigador procede diretamente à recolha de informações, sem se dirigir aos sujeitos interessados. Apela diretamente ao seu sentido de observação.”

Para os mesmos autores “o ato de observar será estruturado, na maior parte dos casos, por uma grelha de observação previamente constituída. (...) Para o investigador “a validade do seu trabalho



assenta, nomeadamente na precisão e no rigor das observações, bem como no confronto entre as observações e as diferentes categorias de comportamentos a observar.”

2.2.4. Inquéritos por questionário

O questionário é um instrumento de recolha de informação, muito utilizado na investigação sociológica. Esta técnica, como salientam Correia e Pardal (1995), possui vantagens como o facto de ser pouco dispendiosa, poder ser aplicada a um grande número de sujeitos, garantir o anonimato e não precisar de ser respondida de imediato. Estes autores também referem desvantagens como não ser “aplicável a analfabetos e só o é, com reservas, a inquiridos com dificuldade de compreensão de questões”. “Por outro lado, o inquirido pode ler todas as questões antes de responder e facilita a resposta em grupo (...). Além disso, o seu uso só é viável em universos razoavelmente homogéneos.”

O inquérito por questionário será aplicado a todos os encarregados de educação presentes nas sessões da escola de pais e elaborado com o recurso à escala de Likert.

2.2.5. Entrevista focus group

A entrevista focus group é um método de investigação social que assume a forma de uma discussão estruturada, envolve partilha progressiva e clarifica diversos pontos de vista e ideias dos participantes.

A interação do grupo é moderada por um investigador que estabelece perguntas para discussão. Para Fontana e Frey (citados em Flick, 2002, p.116), o entrevistador deverá ser genericamente “flexível, objetivo, empático, persuasivo, bom ouvinte” (...) “e deve equilibrar o seu comportamento entre a orientação e a moderação do grupo. Dreher (1982, citado em Flick, 2002, p.119) refere três formas distintas de o investigador moderar a entrevista: a direção formal, a condução temática e a orientação da dinâmica das intervenções.

Alzina (2004, p.344) salienta como vantagens deste método o facto de os grupos de discussão serem socialmente orientados e colocar os participantes em situações naturais e reais, o formato da entrevista é do tipo não estruturado e permite ao entrevistador a flexibilidade necessária para explorar assuntos que não tinham sido antecipados, a técnica é fácil de entender e os resultados são credíveis e permite recolher uma vasta quantidade de informação qualitativa, a baixo custo e num espaço de tempo relativamente curto.



2.2.6. Análise de documentos

Os documentos escritos constituem uma potencial fonte de informação importantíssima que o investigador não poderá ignorar. A mobilização da análise documental permite a recolha de informação refletida, nomeadamente numa significativa diversidade documental oriunda de fontes distintas.

Segundo a opinião de Quivy e Campenhoudt (2008), a análise de documentos possui como uma das vantagens, a valorização do material documental devido ao enriquecimento proveniente do rápido desenvolvimento das técnicas de recolha, de organização e de transição de dados. Os dados recolhidos na análise documental forneceram informações relevantes para o estudo, constituindo uma leitura mais abrangente, mas também complementaram os restantes dados.

2.3. Critérios de análise e apresentação de dados

Nesta investigação apresentamos dados empíricos resultantes de um projeto de Escola com Pais e uma entrevista focus group. De acordo com a metodologia adotada, o projeto Escola com Pais foi elaborado com a participação de pais e encarregados de educação do Agrupamento de Escolas de Vouzela, numa lógica participada, obedecendo aos princípios da investigação – ação. Nesta primeira fase, foi privilegiada a observação do contexto e das sessões que constituíram o projeto. Posteriormente foi realizada uma entrevista focus group com a participação de elementos envolvidos no projeto já referido, de forma a compreender a visão que estes elementos têm relativamente à relação escola – família.

A utilização de várias técnicas e procedimentos ao longo desta investigação contribuiu para o apuramento dos dados. Assim, através das conversas informais decorrentes da prática profissional pretendeu-se conhecer mais profundamente o contexto e os seus sujeitos, aferir pareceres e detetar a qualidade e intensidade da relação escola – família.

No decorrer do projeto existiram várias conversas informais continuamente nas sessões de Escola com Pais e em momentos precedentes e reflexivos acerca dos temas desenvolvidos.

Ocorreram, ainda, diversos momentos em que a observação foi privilegiada.

Primeiramente surgiram ao observar os indivíduos, o contexto e a problemática e posteriormente ocorreram nas várias sessões da Escola com Pais. Nestas sessões fui participante ativo quer como investigador, utilizando a observação participante, quer como orientador da sessão.

Ao longo da observação das sessões da Escola com Pais optei pelo recurso à grelha de observação (anexo 2) onde se registaram as ações verbais e não-verbais desenvolvidas por todos os intervenientes, assim como as inferências do observador no decorrer nas sessões. Pretendeu-se



através da observação verificar aspetos relacionados à relação escola – família no que diz respeito à realidade existente e às expectativas futuras.

Além disso, foi utilizado um inquérito (anexo 3) com o intuito de poder avaliar o grau de satisfação referente a aspetos como interesse, espaço, horário, divulgação, tempo da sessão e ainda sugestões de temas tratados em futuras sessões. Optei por este instrumento por ser de fácil aplicação e por possibilitar “ (...) obter uma proporção de respostas suficientes para que a análise seja válida” (Quivy, 1992). Os questionários foram preenchidos no final de cada sessão da Escola com Pais e foi dado o tempo necessário a cada indagado para responder. As sete sessões foram realizadas nas escolas primárias de sete freguesias do concelho, em horário pós-laboral e com a participação oradores especializados.

A entrevista focus group contou com a participação de entrevistados que desempenham diversas funções neste agrupamento de escolas. Pelo facto de já terem participado nas sessões da Escola de Pais, as entrevistadas já tinham conhecimento dos objetivos da investigação. Contudo, essa informação foi novamente facultada, assim como a explicitação dos procedimentos metodológicos. Foi elaborado um guião de entrevista (anexo 5) através do qual pretendeu-se apurar novos dados e enriquecer este estudo.

O processo de investigação decorreu nos anos letivos 2014/2015.

Os dados foram obtidos através das técnicas e procedimentos já referidos com o intuito de triangular dados e evitar enviesamentos. Com o objetivo de facilitar a interpretação do fenómeno de estudo foi feita a descrição e interpretação dos dados baseados no quadro teórico. Para colaborar na construção deste relatório, foi também feita a análise de documentos oficiais como o Regulamento Interno e o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas e documentos públicos como artigos de imprensa..

Quadro 1- Momentos de Investigação-ação

Momento	Procedimentos/ técnicas/ atividades
Início do projeto Novembro	- Conversas informais com docentes, oradores das sessões, encarregados de educação e pais. – Observação do contexto escolar no que diz respeito à relação escola/ família. – Momento de reflexão sobre o problema inicial, os objetivos a atingir e a pertinência da realização do projeto de escola de pais
Novembro	- Aprovação em conselho pedagógico
Dezembro	- Apresentação à rede social
Fevereiro	- Distribuição de convites a todos os pais e encarregados de educação.



Fevereiro	Contacto com os oradores da 1.ª sessão. Planificação e estruturação da sessão
Sessão 1 20 de fevereiro de 2015	EB1 Fataunços <ul style="list-style-type: none">• Temas da sessão:<ul style="list-style-type: none">➢ “ A comissão de Proteção de Crianças e Jovens”➢ “ Os limites”; “Autoridade/Autoritarismo”, “o Não”; “A necessidade vs Desejo”; “Indisciplina”; “A recompensa”➢ “Cuidados Básicos de Saúde” Ações a cargo do AEV, Centro de Saúde de Vouzela e CPCJ, dinamizadas pela Educadora Social; Representante da Educação CPCJ; Médicas.
Fevereiro	Contacto com os oradores da 2.ª sessão. Planificação e estruturação da sessão
Sessão 2 27 de fevereiro de 2015	EB1 Queirã <ul style="list-style-type: none">• Temas da sessão:<ul style="list-style-type: none">➢ “ A comissão de Proteção de Crianças e Jovens”➢ “Os limites”; “Autoridade/Autoritarismo”, “o Não”; “A necessidade Vs Desejo”; “Indisciplina”; “A recompensa”➢ “Escola e Família” Ações a cargo do AEV, Centro de Saúde de Vouzela e CPCJ, dinamizadas pela Educadora Social; Representante da Educação CPCJ; Psicólogo
Março	Contacto com os oradores da 3.ª sessão. Planificação e estruturação da sessão
Sessão 3 6 de março de 2015	EB1 Moçâmedes <ul style="list-style-type: none">• Temas da sessão:<ul style="list-style-type: none">➢ “ A comissão de Proteção de Crianças e Jovens”➢ “ A Família”; “Conflito entre o trabalho e a família”, “A Gestão de tempo”; “A Importância da Verdade”; “Um Quarto só para Mim”;➢ “Escola e Família” Ações a cargo do AEV, Centro de Saúde de Vouzela e CPCJ, dinamizadas pela Educadora Social; Representante da Educação CPCJ; Psicólogo
março	Contacto com os oradores da 4.ª sessão. Planificação e estruturação da sessão
Sessão 4 16 de março de 2015	EB1 Fornelo do Monte <ul style="list-style-type: none">• Temas da sessão:<ul style="list-style-type: none">➢ “ A comissão de Proteção de Crianças e Jovens”➢ “ A Família”; “Conflito entre o trabalho e a família”, “A Gestão de tempo”; “A Importância da Verdade”; “Um Quarto só para Mim”;➢ “Cuidados Básicos de Saúde” Ações a cargo do AEV, Centro de Saúde de Vouzela e CPCJ, dinamizadas pela Educadora Social; Representante da Educação CPCJ; Médicas
março	Contacto com as oradoras da 5.ª sessão. Planificação e estruturação da sessão



Sessão 5 19 de março de 2015	EB1 Ventosa <ul style="list-style-type: none">• Temas da sessão:<ul style="list-style-type: none">➢ “ A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens”➢ “Os Perigos das Tecnologias e da Internet” Ações a cargo do AEV, Centro de Saúde de Vouzela e CPCJ, dinamizadas pela Educadora Social; Representante da Educação CPCJ
março	Contacto com os oradores da 6.ª sessão. Planificação e estruturação da sessão
Sessão 6 26 de março de 2015	EB1 Vouzela <ul style="list-style-type: none">• Temas da sessão:<ul style="list-style-type: none">➢ “ A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens”➢ “Escola e Família”➢ “Bullying” Ações a cargo do AEV, Centro de Saúde de Vouzela e CPCJ, dinamizadas pela Educadora Social; Representante da Educação CPCJ; Psicólogo
março	Contacto com os oradores da 7.ª sessão. Planificação e estruturação da sessão
Sessão 7 10 de abril de 2015	EB1 Paços de Vilharigues <ul style="list-style-type: none">• Temas da sessão:<ul style="list-style-type: none">➢ “ A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens”➢ “Escola e Família”➢ “Os Perigos das Tecnologias e da Internet” Ações a cargo do AEV, Centro de Saúde de Vouzela e CPCJ, dinamizadas pela Educadora Social; Representante da Educação CPCJ; Psicólogo
Ficha de observação	– Registo das sessões.
Avaliação das sessões	- Aplicação dos questionários de avaliação das sessões.
Reflexão	– Reflexão sobre o projeto desenvolvido

Após a recolha, organização e tratamento de dados no próximo capítulo apresentar os resultados do projeto e a respetiva análise de dados.

A análise realizada tem em consideração a metodologia dos autores Bogdan e Biklen (1994), ao interpretar os dados recolhidos, construía-se um quadro de classificação e organização composto por um conjunto de categorias.

No capítulo seguinte, apresenta-se os resultados do projeto desenvolvido. Assim, será descrito o campo da ação através da caracterização do Agrupamento de Escolas de Vouzela onde foi realizado o projeto. Serão, ainda, realizadas narrativas descritivas e interpretativas de cada sessão da Escola com Pais, interpretando e descrevendo os dados tendo sempre presentes os objetivos definidos para este estudo e tentando relacionar com o enquadramento teórico. De seguida, surgirá outro tópico



relativo à avaliação das sessões tendo em conta os resultados dos inquéritos por questionário. Assim como serão analisados a avaliação do projeto, os obstáculos da participação dos pais na escola e as estratégias de envolvimento no projeto.

É feita, ainda, a apresentação e análise dos dados oriundos da entrevista focus group e por fim a apresentação da proposta de ação onde se dá especial destaque a uma nova edição do projeto Escola com Pais.



CAPÍTULO 3 - APRESENTAÇÃO DO PROJETO “ESCOLA COM PAIS” E ANÁLISE DE DADOS



3.1 Âmbito da pesquisa

A ideia deste projeto surgiu numa reunião de apresentação dos técnicos especializados e suas funções. Foi então proposto à Educadora Social, Joana Valente, pela Sra. Diretora do Agrupamento de Escolas de Vouzela, Maria Raquel Ferreira, que se criasse um projeto a fim de promover uma participação mais ativa dos pais na vida escolar dos alunos deste agrupamento. Para que ocorra o desenvolvimento global do educando, é importante que escola e pais trabalhem em harmonia, é de realçar que quando os pais participam na vida escolar dos filhos, estes aprendem mais e melhor.

A família tem um papel extremamente importante na construção do sucesso ou do fracasso escolar, à medida que funciona como um grupo afetivo responsável por grande parte da formação cultural e do estabelecimento dos projetos de vida e identidade dos alunos.

Segundo Gomes (1994), a família é considerada como uma importante instituição de aprendizagem dos alunos, pois é nela que se dão as suas primeiras experiências que constitui o capital cultural que lhes é transmitida. A família é um agente de socialização primária por transmitir às crianças, desde o nascimento, padrões de comportamento, hábitos, costumes, padrão de linguagem, maneiras de pensar, de agir, de se expressar etc.

Nesta perspetiva à medida que a escola une o saber científico institucionalizado escolar à cultura e experiências empíricas familiares, consegue-se ampliar os horizontes dos alunos, acenando com a possibilidade de um melhor desempenho académico para os alunos e maior afetividade e envolvimento familiar.

3.2 Caracterização do Agrupamento

O agrupamento de Escolas de Vouzela (AEV) situa-se no distrito de Viseu, no concelho de Vouzela. Trata-se de um concelho com grandes potencialidades, circundado de beleza natural e detentor de um grande património histórico-cultural.

O concelho de Vouzela é constituído atualmente, por oito freguesias e apresenta um decréscimo significativo de população, em quase todas as freguesias. A população é essencialmente rural e vive, em grande percentagem da agricultura e a ativa agrupa-se maioritariamente no setor terciário.

O AEV, criado no ano letivo de 2001/2002, está sediado na Escola Básica de Vouzela, no centro da Vila, tendo sido a antiga Escola Básica 2º Ciclo, a constituir-se como sede para acolher nas suas estruturas organizativas os outros ciclos de ensino/educação.



No geral, o AEV encontra-se equipado com os recursos materiais básicos para o funcionamento de cada sala específica, setor/ciclo ou departamento educativo. Salienta-se que no ano letivo 2010/2011 implementou-se o Plano Tecnológico Educativo no AEV, tendo-se apetrechado todas as salas da escola básica com um computador e um vídeo projetor, melhorando-se, desta forma, a qualidade dos recursos materiais, embora muito deste equipamento seja ultrapassado.

Atualmente, o AEV acolhe 409 alunos, cuja condição familiar socioeconómica é, maioritariamente, débil, bem como as habilitações académicas dos pais. Fazem parte do AEV os seguintes estabelecimentos de Educação e de Ensino, distribuídos pelas oito freguesias do concelho: -7 Jardins de Infância, num total de 9 salas- 106 crianças; - 7 Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, com 13 turmas- 190 alunos; - 6 Turmas do 2º Ciclo – 115. O corpo docente é relativamente estável, compreende 61 educadores e professores. O AEV possui 7 Técnicos Especializados nas áreas de Terapia da Fala, Terapia Ocupacional, Psicologia e Educação Social. O pessoal não docente é constituído por 34 elementos do MEC (os assistentes operacionais da Educação Pré-Escolar são colocados pelo município).

3.3 Duração do projeto

Pretende-se que este projeto tenha a duração de 1 ano letivo, podendo ser prorrogado, caso os envolvidos assim o entendam.

3.4 Justificativa

A ideia deste projeto surgiu na reunião de apresentação dos técnicos especializados e suas funções. Foi, então, proposto à Educadora Social, Joana Valente, pela Sra. Diretora do Agrupamento de Escolas de Vouzela, Maria Raquel Ferreira, que elaborasse um projeto a fim de promover uma participação mais ativa dos pais na vida escolar dos alunos deste agrupamento.

É do conhecimento geral que há famílias que recorrem à escola com frequência e outras não mostram interesse em participar na vida escolar dos seus educandos.

Como tal, este projeto surge com a finalidade de promover a relação escola – família, ou seja tentar uma aproximação da escola à família, unindo os agentes educativos em prol duma melhor e mais completa educação para os seus filhos e educandos. A possibilidade de pais e professores



trocarem informações e/ou experiências de vida, poderá unir esforços no sentido destes adaptarem técnicas de casa à escola e da escola à casa, trabalhando em conjunto com os mesmos objetivos e permitindo que a criança atinja esses mesmos objetivos mais fácil e rapidamente.

Através da consulta ao Contrato de Autonomia do Agrupamento de Vouzela, verifica-se que este projeto vai ao encontro dos objetivos gerais e dos operacionais assim como, uma das áreas a melhorar resultantes da avaliação externa nomeadamente: “- ... a inexistência de um plano de formação para pais e encarregados de educação o que reduz a qualidade e eficácia da participação dos mesmos.”

A justificação do subtítulo do projeto “ Pais, Participem Comigo!” tem a ver com a importância da participação dos pais na escola.

A participação é incompatível com o isolamento. Participar é um modo de relacionar-nos com os outros, reafirmar ou modificar os nossos pontos de vista e unir esforços e interesses com os outros.

Nogueira (1998) explica que a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos, pode influenciar, de modo efetivo, o desenvolvimento escolar dos filhos. A participação dos pais traz benefícios pois, quanto mais informados estiverem, melhor desempenharão o seu papel de educadores. Aos encarregados de educação cabe a tarefa de fomentar nos seus filhos a noção de responsabilidade, que estes desempenhem responsabilmente o papel de estudantes, de modo que hoje, enquanto jovens, se preparem para a vida adulta.

O envolvimento das famílias melhora o sentimento de ligação à comunidade. Este envolvimento, Escola-Família, contribuirá significativamente para uma educação de sucesso, com sucesso, para o sucesso.

3.5 Objetivos

Objetivo geral:

Criar uma “Escola com Pais”, com vista a promover a participação dos agentes educativos e alerta-los para as necessidades de partilha de forma adequada, incentivando o desenvolvimento dos seus educandos, assegurando o desenvolvimento e melhoria das competências de comunicação.

Objetivos específicos:

- ✓ Identificar a comunidade escolar como uma integração de professores, pais e alunos;



- ✓ Promover competências eficientes de relacionamento entre família, escola e comunidade;
- ✓ Conhecer a realidade dos alunos através do contacto com a família;
- ✓ Desenvolver a capacidade de identificar problemas, de os avaliar e os resolver/minimizar;
- ✓ Contribuir para o reforço das estratégias de conciliação do trabalho com a vida familiar;
- ✓ Sensibilizar os pais/encarregados de educação para a participação ativa na vida escolar dos seus educandos;
- ✓ Informar os pais/encarregados de educação dos instrumentos necessários para a participação eficaz e os seus benefícios na vida escolar dos seus educandos;

3.6 Comunicação com a comunidade educativa

A comunicação foi um dos vetores fundamentais no desenvolvimento deste projeto, permitindo programar, ajustar e avaliar as várias fases que o constituíram. No decorrer do projeto “Escola com Pais” a comunicação com a comunidade educativa estabeleceu-se de diferentes formas.

Inicialmente, ao surgir a ideia do projeto foram tidas várias conversas informais com alguns pais, com professores e ainda com a direção do agrupamento de modo a aferir o possível interesse e adesão ao projeto. Das opiniões recebidas percebeu-se que seria um projeto interessante e que poderia ajudar a estreitar a relação escola – família, contribuindo para uma mudança favorável de atitudes e formas de pensar e assim aproximar os atores do processo educativo. Depois de constatarmos que o projeto seria viável foi levado a conselho pedagógico para aprovação, o mesmo foi aprovado. Foram estabelecidos contactos com os oradores das sessões que manifestaram grande apreço pela ideia e se mostraram desde logo disponíveis para colaborar e participar. O projeto foi apresentado numa reunião da Rede Social a fim de ser conhecido e existir mais parceiros, para que o mesmo se estendesse pelo concelho de Vouzela. O projeto teve como colaboradores o Centro de Saúde de Vouzela e a CPCJ- Comissão de Proteção Crianças e Jovens de Vouzela.

Seguiram-se mais contatos com os oradores das sessões de modo a planificar e preparar as mesmas. É de salientar que a Sra. Diretora do Agrupamento de Escolas de Vouzela, Maria Raquel Ferreira foi quem primeiramente estabeleceu os contatos.

A fase seguinte consistiu em divulgar o projeto aos pais e encarregados de educação, para a qual contámos com a colaboração de vários elementos.



O projeto foi divulgado pelos professores titulares de turma através de convites individuais (anexo 1) distribuídos às crianças.

Para reforçar a divulgação a toda a comunidade educativa foi, ainda, colocado informações (sempre atualizadas) na página Web da Escola.

São de evidenciar as diferentes intenções da comunicação. Primeiramente utilizou-se a comunicação de forma a avaliar o interesse e pertinência da realização do projeto. De seguida, foram feitos vários contactos para a preparação do projeto “Escola com Pais” e posteriormente foi divulgado a toda a comunidade. Naturalmente que durante a realização das sessões se fomentou a comunicação entre os vários participantes, assim como na avaliação das mesmas. Através da comunicação estabelecida foi possível trocar informações que permitiram a realização deste projeto e uma maior aproximação dos vários agentes educativos.

3.7. Estratégias de envolvimento no projeto

Um projeto desta natureza requer por parte de quem o desenvolve um grande sentimento de entrega e dedicação de todos os participantes que tornaram possível a realização desta Escola com Pais.

Dos vários contactos estabelecidos foi sendo clarificada a ideia de que o desenvolvimento e a melhoria da relação escola/família poderia ser um dos elementos chave para aumentar o sucesso educativo, principalmente num meio socioeconómico heterogéneo como é o caso deste agrupamento.

O despertar das consciências de que a aproximação da família à escola contribui para a melhoria dos resultados escolares

Após verificarmos a viabilidade do projeto, a estratégia seguinte foi estabelecer vários contactos de modo a estruturar a Escola com Pais. Contatos com o representante da educação da CPCJ Vouzela, médicas do Centro de Saúde e Psicólogo do AEV. Áreas da Educação Social; Psicologia; Educação e de Educação para a saúde, que pareceram interessantes e de acordo com as carências de formação dos pais. Foi-lhes dado conhecimento da ideia geral do projeto, o problema central, os objetivos e a metodologia que seria adotada. Antes de cada sessão, realizaram-se troca de conversas com os respetivos oradores com o intuito de planeá-la de acordo com o público a que se destinava.

O sucesso de um projeto deste âmbito passa também pela sua divulgação.

Consciente desse facto, o projeto foi divulgado em reunião de Conselho Pedagógico, por convites (anexo 1), página Web do AEV (<http://www.aevouzela.net/site/clubes-e-projetos/96-escola-com-pais>) e convocatórias (anexo 1). Para além disso, a informação também foi difundida através de conversas informais tanto entre pais, como entre docentes.



Durante as sessões, registou-se as ações ocorridas e as inferências na grelha de observação (anexo 2), através de notas baseadas quer nas ações dos oradores, quer nas ações dos participantes. Foi mantido um clima informal ao longo de todas as sessões, embora mantivesse uma postura discreta mas por vezes ativa, uma vez que assumi o papel de observador participante.

3.8 Narrativa da sessão 1 da Escola de Pais

EB1 Fataunços

- Temas da sessão:
 - “ A comissão de Proteção de Crianças e Jovens”
 - “ Os limites”; “Autoridade/Autoritarismo”, “o Não”; “A necessidade vs Desejo”; “Indisciplina”; “A recompensa”
 - “Cuidados Básicos de Saúde”

Ações a cargo do AEV, Centro de Saúde de Vouzela e CPCJ, dinamizadas pela Educadora Social; Representante da Educação CPCJ; Médicas – 20 de Fevereiro.

Fase preparatória: A consciência de que a primeira sessão seria impulsionadora neste projeto levou a que fosse minuciosamente preparada. Tendo em conta o público a que se destinava, houve a preocupação de usar uma linguagem acessível e facilitadora da comunicação assim como definir os temas que seriam mais interessantes. A pertinência dos temas “ A comissão de Proteção de Crianças e Jovens” “ Os limites”; “Autoridade/Autoritarismo”, “o Não”; “A necessidade vs Desejo”; “Indisciplina”; “A recompensa” e “Cuidados Básicos de Saúde”, prendeu-se com alguns anseios e dificuldades manifestadas pelos pais no acompanhamento das crianças; desmistificar o mito do que é a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e o modo como atuam em Vouzela e por fim os pais terem uma melhor noção dos cuidados Básicos de Saúde a ter com os filhos. A sessão foi divulgada por diversos meios, como já foi referido anteriormente e para além de pais e encarregados de educação, alguns professores também manifestaram interesse em participar.

Foi solicitada a cedência da sala de aula da Escola Básica de Fataunços que nos pareceu o espaço mais apropriado para desenvolver a sessão 1 pela sua dimensão e disposição da sala, pelo equipamento que possui e também por esta ser a sala de aulas onde os seus educandos têm aulas (fortalecer a proximidade).

Fase de realização: A sessão teve lugar na sala de aula da Escola Básica de Fataunços, como já foi referido, no dia 20 de fevereiro de 2015, pelas 17h, tendo-se prolongado o início, quinze minutos,



para possibilitar a comparência de mais pais. Estiveram presentes onze pais e encarregados de educação e quatro docentes e um assistente operacional.

Iniciou-se a sessão com um discurso de abertura da sessão pela Senhora Diretora do AEV, Raquel Ferreira. A sessão começou com a apresentação das médicas do centro de saúde de Vouzela. De seguida, deu-se início à projeção dos slides abordando algumas considerações sobre os cuidados básicos de saúde. As oradoras deram importância ao tema da higiene capilar com o objetivo de acabar/prevenir o aparecimento de “pioelhos”. Esta tarefa proporcionou um momento de discussão, de partilha de conhecimentos. Intervenção dos PEE: “faço a higiene à minha filha, gasto dinheiro, no outro dia volta com mais; (...) há pais que não fazem a higiene aos filhos, porque se fizessem não havia tantas crianças com piolhos” De seguida, a segunda oradora, a Educadora Social, apresentou o tema “Os limites”; “Autoridade/Autoritarismo”, “o Não”; “A necessidade vs Desejo”; “Indisciplina”; “A recompensa” deu-se continuidade a um clima descontraído, solicitando aos presentes que entrevissem sempre que o desejassem. É importante frisar que este pedido foi reforçado pela oradora ao longo da apresentação. Iniciou a apresentação referindo os objetivos e reforçando a ideia que: “não é intenção ensinar-vos a ser pais. Queremos apenas, com o que lemos nos livros e aprendemos no nosso percurso académico, ajudar-vos a desempenhar com mais tranquilidade o vosso papel. Não é nossa intenção acusar-vos com ensinamentos. Não é nossa intenção dizer-vos como se faz. Queremos, sim, fazer deste espaço um lugar de partilha e boa disposição, onde se admitem erros e dúvidas, mas onde também vos possamos transmitir informação útil que vos permita conhecer melhor os vossos filhos e, a partir de então, tomarem as vossas próprias decisões”. Isto contribuiu para “quebrar o gelo” e permitiu que fosse criado um clima bastante desprendido de formalidades. Os temas dos slides despertaram muito o interesse dos participantes, estes participaram com partilhas de conhecimentos, experiências e vivências. Existiram também momentos de reflexão por exemplo quando a educadora social apresentou duas imagens da família do antigamente e a de agora e principalmente na pergunta se era mais fácil dizerem SIM ou NÃO aos filhos (tema o “NÃO”). Inicialmente a maioria dos participantes disse imediatamente que seria mais fácil dizer não, mas após a reflexão as opiniões modificaram.

Este momento foi marcado por partilha de: “(...) o meu filho não tem por habito fazer birras, mas quando faz eu não faço o que ele quer(...) “é bom ter acesso a estas ideias para os podermos ajudar” “(...) quem não houve estes conselhos aqui, então não é bom Pai”

A terceira e última oradora, a representante da educação da CPCJ de Vouzela, a Dra. Maria das Neves, abordou o tema da CPCJ. O objetivo foi desmistificar o tema e explicar como a CPCJ intervém nas famílias e na proteção de menores. Os participantes revelaram interesse pois foi



notório a existência de algumas dúvidas acerca do tema e do modo de atuação. Este momento foi marcado pela partilha de: “ (...) um senhor leva os filhos no banco da frente do carro sem proteção e não lhe acontece nada, (...) se por acaso os nossos filhos nos estiverem a ajudar numa tarefa em casa, já somos acusados de exploração (...) se o meu filho se porta mal eu dou-lhe umas “palmadas” na hora certa e não admito que venham dizer k é agressão... (...) eu não vou acusar ninguém, uma pessoa depois só se mete em trabalhos...”. A oradora deu muita importância às intervenções e explicou o modo de intervenção da CPCJ e como denunciar casos anónimos.

Fase de avaliação: Os participantes demonstraram estar atentos e concentrados na apresentação que estava a ser feita. Sempre que lhes foi solicitada a participação, colaboraram e mostraram-se desinibidos, surgindo ao longo da sessão várias intervenções voluntárias. Após a sessão foi entregue aos pais, um questionário (anexo 3), de forma a obter dados sobre o grau de satisfação resultante da sessão e sobre os temas desenvolvidos.

3.9 Narrativa da Sessão 2 da Escola de Pais

EB1 Queirã

- Temas da sessão:
 - “ A comissão de Proteção de Crianças e Jovens”
 - “ Os limites”; “Autoridade/Autoritarismo”, “o Não”; “A necessidade Vs Desejo”; “Indisciplina”; “A recompensa”
 - “Escola e Família”

Ações a cargo do AEV, Centro de Saúde de Vouzela e CPCJ, dinamizadas pela Educadora Social; Representante da Educação CPCJ; Psicólogo – 27 de fevereiro.

Fase preparatória: Tendo em conta o público a que se destinava, também houve a preocupação de usar uma linguagem acessível e facilitadora da comunicação assim como definir os temas que seriam mais interessantes. A pertinência dos temas “ A comissão de Proteção de Crianças e Jovens” “ Os limites”; “Autoridade/Autoritarismo”, “o Não”; “A necessidade vs Desejo”; “Indisciplina”; “A recompensa” e “Escola Família” prendeu-se com alguns anseios e dificuldades manifestadas pelos pais no acompanhamento das crianças; desmistificar o mito do que é a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e o modo como atuam em Vouzela e por fim papel dos pais e da escola na vida dos educandos e a importância do acompanhamento do aluno para alcançar o sucesso escolar. A sessão foi divulgada por diversos meios, como já foi referido anteriormente e para além



de pais e encarregados de educação, alguns professores também manifestaram interesse em participar.

Foi solicitada a cedência da sala de aula da Escola Básica de Queirã que nos pareceu o espaço mais apropriado para desenvolver a sessão pela sua dimensão e disposição da sala, pelo equipamento que possui e também por esta ser a sala de aulas onde os seus educandos têm aulas (fortalecer a proximidade).

Fase de realização: A sessão teve lugar na sala de aula da Escola Básica de Fataunços, como já foi referido, no dia 27 de fevereiro de 2015, pelas 17h, tendo-se prolongado o início, quinze minutos, para possibilitar a comparência de mais pais. Estiveram presentes catorze PEE e cinco Professores/Ed. de Infância.

Iniciou-se a sessão com um discurso de abertura de sessão pela Senhora Diretora do AEV, Dra. Raquel Ferreira e de seguida pela Presidente da CPSJ Vouzela a Dra. Carla Maia. A sessão começou com a apresentação dos oradores. De seguida, deu-se início à projeção dos slides abordando o tema da CPCJ, apresentado pela oradora, a representante da educação da CPCJ de Vouzela, a Dra. Maria das Neves. O objetivo foi desmistificar o tema e explicar como a CPCJ intervém nas famílias e na proteção de menores. Os participantes revelaram interesse pois foi notório a existência de algumas dúvidas acerca do tema e do modo de atuação. Este momento foi marcado pela partilha de: “ agora já não podemos bater nos filhos quando se comportam mal porque corremos logo o risco de levarmos com um processo (...). A oradora deu muita importância às intervenções e explicou o modo de intervenção da CPCJ e como denunciar casos anónimos.

De seguida, a segunda oradora, a Educadora Social, apresentou o tema “ Os limites”; “Autoridade/Autoritarismo”, “o Não”; “A necessidade vs Desejo”; “Indisciplina”; “A recompensa” deu-se continuidade a um clima descontraído, solicitando aos presentes que entretivessem sempre que o desejassem. É importante frisar que este pedido foi reforçado pela oradora ao longo da apresentação. Iniciou a apresentação referindo os objetivos e reforçando a ideia que: “não é intenção ensinar-vos a ser pais. Queremos apenas, com o que lemos nos livros e aprendemos no nosso percurso académico, ajudar-vos a desempenhar com mais tranquilidade o vosso papel. Não é nossa intenção acusar-vos com ensinamentos. Não é nossa intenção dizer-vos como se faz. Queremos, sim, fazer deste espaço um lugar de partilha e boa disposição, onde se admitem erros e dúvidas, mas onde também vos possamos transmitir informação útil que vos permita conhecer melhor os vossos filhos e, a partir de então, tomarem as vossas próprias decisões”. Isto contribuiu para “quebrar o gelo” e permitiu que fosse criado um clima bastante desprendido de formalidades. Os temas dos slides despertaram muito o interesse dos participantes, estes participaram com



partilhas de conhecimentos, experiências e vivências. Existiram também momentos de reflexão principalmente na pergunta se era mais fácil dizerem SIM ou NÃO aos filhos (tema o “NÃO”). Inicialmente a maioria dos participantes disse imediatamente que seria mais fácil dizer não, mas após a reflexão as opiniões modificaram.

Este momento foi marcado por partilha de: “(...) eu já assisti a crianças a fazerem birras no supermercado e os pais a cederem aos caprichos do filho só para ela se calar(...) “quando eu digo que é não, é não mesmo”.

Por ultimo, o terceiro orador o Dr. Pedro Laja o psicólogo do AEV, apresentou o tema “Escola e Família”. Este tema suscitou muito interesse nos participantes, principalmente quando o psicólogo afirmou que ajudar os filhos nos trabalhos de casa não é sinónimo de os pais terem o dever de saber a matéria, pois a matéria escolar sofreu alterações ao longo dos anos. O importante é estarem do lado deles, perguntarem como correu a escola, estar atento à caderneta e à realização dos TPC. Intervenções dos PEE “ (...) eu bem que queria ajudar o meu filhos, mas eu já não percebo nada do que é para fazer, está tudo diferente”.

Fase de avaliação: Os participantes demonstraram estar atentos e concentrados na apresentação que estava a ser feita. Sempre que lhes foi solicitada a participação, colaboraram e mostraram-se desinibidos, surgindo ao longo da sessão várias intervenções voluntárias. Após a sessão foi entregue aos pais, um questionário (anexo 3), de forma a obter dados sobre o grau de satisfação resultante da sessão e sobre os temas desenvolvidos.

3.10 Narrativa da Sessão 3 da Escola de Pais

EB1 Moçâmedes

- Temas da sessão:
 - “ A comissão de Proteção de Crianças e Jovens”
 - “ A Família”; “Conflito entre o trabalho e a família”, “A Gestão de tempo”; “A Importância da Verdade”; “Um Quarto só para Mim”;
 - “Escola e Família”

Ações a cargo do AEV, Centro de Saúde de Vouzela e CPCJ, dinamizadas pela Educadora Social; Representante da Educação CPCJ; Psicólogo – 6 de março.

Fase preparatória: Tendo em conta o público a que se destinava, também houve a preocupação de usar uma linguagem acessível e facilitadora da comunicação assim como definir os temas que seriam mais interessantes. A pertinência dos temas “ A comissão de Proteção de Crianças e Jovens”; “ A Família”; “Conflito entre o trabalho e a família”, “A Gestão de tempo”; “A Importância da Verdade”; “Um Quarto só para Mim” e “Escola Família” prendeu-se com alguns



anseios e dificuldades manifestadas pelos pais no acompanhamento das crianças; desmistificar o mito do que é a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e o modo como atuam no concelho de Vouzela e por fim papel dos pais e da escola na vida dos educandos e a importância do acompanhamento do aluno para alcançar o sucesso escolar. A sessão foi divulgada por diversos meios, como já foi referido anteriormente e para além de pais e encarregados de educação, alguns professores também manifestaram interesse em participar.

Foi solicitada a cedência da sala de aula da Escola Básica de Moçâmedes que nos pareceu o espaço mais apropriado para desenvolver a sessão pela sua dimensão e disposição da sala, pelo equipamento que possui e também por esta ser a sala de aulas onde os seus educandos têm aulas (fortalecer a proximidade).

Fase de realização: A sessão teve lugar na sala de aula da Escola Básica de Moçâmedes, como já foi referido, no dia 6 de março de 2015, pelas 17h, tendo-se prolongado o início, quinze minutos, para possibilitar a comparência de mais pais. Estiveram presentes oito PEE e dois Professores/Ed. de Infância.

Iniciou-se a sessão com um discurso de abertura de sessão pela Senhora diretora do AEV, Dra. Raquel Ferreira. A sessão começou com a apresentação dos oradores. De seguida, deu-se início à projeção dos slides abordando o tema da CPCJ, apresentado pela oradora, a representante da educação da CPCJ de Vouzela, a Dra. Maria das Neves. O objetivo foi desmistificar o tema e explicar como a CPCJ intervém nas famílias e na proteção de menores. Os participantes revelaram interesse, pois foi notório a existência de algumas dúvidas acerca do tema e do modo de atuação. Este momento foi marcado pela partilha de: “(...) como fazemos para denunciar um caso sem que nos tenhamos que identificar?; (...) se soubermos de um caso mas que não pertença ao concelho de Vouzela, também podemos denunciar na CPCJ de Vouzela?”. A oradora deu muita importância às intervenções e explicou o modo de intervenção da CPCJ e como denunciar casos anónimos.

De seguida, o segundo orador o Dr. Pedro Laja o psicólogo do AEV, apresentou o tema “Escola e Família”. Este tema suscitou muito interesse nos participantes, principalmente quando o psicólogo afirmou que ajudar os filhos nos trabalhos de casa não é sinónimo de os pais terem o dever de saber a matéria, pois a matéria escolar sofreu alterações ao longo dos anos. O importante é estarem do lado deles, perguntarem como correu a escola, estar atento à caderneta e à realização dos TPC. Intervenções dos PEE “ (...) não consigo ajudar o meu filho nos TPC porque ele diz que eu já não sei a matéria”

Por último, a terceira oradora, a Educadora Social, apresentou os temas “ A Família”; “Conflito entre o trabalho e a família”, “A Gestão de tempo”; “A Importância da Verdade”; “Um Quarto só



para Mim”; deu-se continuidade a um clima descontraído, solicitando aos presentes que entrevissem sempre que o desejassem. É importante frisar que este pedido foi reforçado pela oradora ao longo da apresentação. Iniciou a apresentação referindo os objetivos e reforçando a ideia que: “não é intenção ensinar-vos a ser pais. Queremos apenas, com o que lemos nos livros e aprendemos no nosso percurso académico, ajudar-vos a desempenhar com mais tranquilidade o vosso papel. Não é nossa intenção acusar-vos com ensinamentos. Não é nossa intenção dizer-vos como se faz. Queremos, sim, fazer deste espaço um lugar de partilha e boa disposição, onde se admitem erros e dúvidas, mas onde também vos possamos transmitir informação útil que vos permita conhecer melhor os vossos filhos e, a partir de então, tomarem as vossas próprias decisões”. Isto contribuiu para “quebrar o gelo” e permitiu que fosse criado um clima bastante desprendido de formalidades. Os temas dos slides despertaram muito o interesse dos participantes, estes participaram com partilhas de conhecimentos, experiências e vivências.

Este momento foi marcado por partilha de: “(...)a minha filha dormiu comigo até muito tarde porque chorava muito e eu não conseguia a deixar no quarto dela (...) chego muito tarde a casa e sinto que não tenho tempo para o meu filho (...) não escondo a verdade aos meus filhos”

Fase de avaliação: Os participantes demonstraram estar atentos e concentrados na apresentação que estava a ser feita. Sempre que lhes foi solicitada a participação, colaboraram e mostraram-se desinibidos, surgindo ao longo da sessão várias intervenções voluntárias. Após a sessão foi entregue aos pais, um questionário (anexo 3), de forma a obter dados sobre o grau de satisfação resultante da sessão e sobre os temas desenvolvidos.

3.11 Narrativa da Sessão 4 da Escola de Pais

EB1 Fornelo do Monte

- Temas da sessão:
 - “ A comissão de Proteção de Crianças e Jovens”
 - “ A Família”; “Conflito entre o trabalho e a família”, “A Gestão de tempo”; “A Importância da Verdade”; “Um Quarto só para Mim”;
 - “Cuidados Básicos de Saúde”

Ações a cargo do AEV, Centro de Saúde de Vouzela e CPCJ, dinamizadas pela Educadora Social; Representante da Educação CPCJ; Médicas – 16 de março.

Fase preparatória: Tendo em conta o público a que se destinava, houve a preocupação de usar uma linguagem acessível e facilitadora da comunicação assim como definir os temas que seriam mais interessantes. A pertinência dos temas “ A comissão de Proteção de Crianças e Jovens”“ Os limites”; “Autoridade/Autoritarismo”, “o Não”; “A necessidade vs Desejo”; “Indisciplina”; “A



recompensa” e “Cuidados Básicos de Saúde”, prendeu-se com alguns anseios e dificuldades manifestadas pelos pais no acompanhamento das crianças; desmistificar o mito do que é a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e o modo como atuam em Vouzela e por fim os pais terem uma melhor noção dos cuidados Básicos de Saúde a ter com os filhos. A sessão foi divulgada por diversos meios, como já foi referido anteriormente e para além de pais e encarregados de educação, alguns professores também manifestaram interesse em participar.

Foi solicitada a cedência da sala de aula da Escola Básica de Fornelo do Monte que nos pareceu o espaço mais apropriado para desenvolver a sessão pela sua dimensão e disposição da sala, pelo equipamento que possui e também por esta ser a sala de aulas onde os seus educandos têm aulas (fortalecer a proximidade).

Fase de realização: A sessão teve lugar na sala de aula da Escola Básica de Fornelo do Monte, como já foi referido, no dia 16 de março de 2015, pelas 17h, tendo-se prolongado o início, quinze minutos, para possibilitar a comparência de mais pais. Estiveram presentes dez pais e encarregados de educação e três docentes.

Iniciou-se a sessão com um discurso de abertura da sessão pela Senhora Diretora do AEV, Raquel Ferreira. A sessão começou com a apresentação das médicas do centro de saúde de Vouzela. De seguida, deu-se início à projeção dos slides abordando algumas considerações sobre os cuidados básicos de saúde. As oradoras deram importância ao tema da higiene capilar com o objetivo de acabar/prevenir o aparecimento de “piolhos”. Esta questão proporcionou um momento de discussão, de partilha de conhecimentos. Os alunos estiveram presentes nesta primeira parte. De seguida, deu-se início à projeção dos slides abordando o tema da CPCJ, apresentado pela oradora, a representante da educação da CPCJ de Vouzela, a Dra. Maria das Neves. O objetivo foi desmistificar o tema e explicar como a CPCJ intervém nas famílias e na proteção de menores. Os participantes revelaram interesse, pois foi notório a existência de algumas dúvidas acerca do tema e do modo de atuação. Este momento foi marcado pela partilha de: “(...) não faz mal nenhum às crianças ajudarem os pais no trabalho do campo nem nas lides domésticas (...) agora não se pode repreender os nossos filhos, depois mais tarde não temos maus neles.” A oradora deu muita importância às intervenções e explicou o modo de intervenção da CPCJ e como denunciar casos anónimos

Por último, a terceira oradora, a Educadora Social, apresentou os temas “ A Família”; “Conflito entre o trabalho e a família”, “A Gestão de tempo”; “A Importância da Verdade”; “Um Quarto só para Mim”; deu-se continuidade a um clima descontraído, solicitando aos presentes que entretivessem sempre que o desejassem. É importante frisar que este pedido foi reforçado pela oradora ao longo da apresentação. Iniciou a apresentação referindo os objetivos e reforçando a ideia que: “não é



intenção ensinar-vos a ser pais. Queremos apenas, com o que lemos nos livros e aprendemos no nosso percurso académico, ajudar-vos a desempenhar com mais tranquilidade o vosso papel. Não é nossa intenção acusar-vos com ensinamentos. Não é nossa intenção dizer-vos como se faz. Queremos, sim, fazer deste espaço um lugar de partilha e boa disposição, onde se admitem erros e dúvidas, mas onde também vos possamos transmitir informação útil que vos permita conhecer melhor os vossos filhos e, a partir de então, tomarem as vossas próprias decisões”. Isto contribuiu para “quebrar o gelo” e permitiu que fosse criado um clima bastante desprendido de formalidades. Os temas dos slides despertaram muito o interesse dos participantes, estes participaram com partilhas de conhecimentos, experiências e vivências.

Este momento foi marcado por partilha de: “ (...) o meu filho dorme sempre comigo, o meu marido não está e então ele faz-me companhia (...) a minha filha chorava muito e eu tinha que estar sempre com ela (...) se a minha filha acalma-se ia pô-la na cama dela e ia dormir com o meu marido (...) o meu filho teve a cama dele no meu quarto até aos 3 ou 4 anos”.

Fase de avaliação: Os participantes demonstraram estar atentos e concentrados na apresentação que estava a ser feita. Sempre que lhes foi solicitada a participação, colaboraram e mostraram-se desinibidos, surgindo ao longo da sessão várias intervenções voluntárias. Após a sessão foi entregue aos pais, um questionário (anexo 3), de forma a obter dados sobre o grau de satisfação resultante da sessão e sobre os temas desenvolvidos.

3.12 Narrativa da Sessão 5 da Escola de Pais

EB1 Ventosa

- Temas da sessão:
 - “ A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens”
 - “Os Perigos das Tecnologias e da Internet”

Ações a cargo do AEV, Centro de Saúde de Vouzela e CPCJ, dinamizadas pela Educadora Social; Representante da Educação CPCJ – 19 de março.

Fase preparatória: Tendo em conta o público a que se destinava, houve a preocupação de usar uma linguagem acessível e facilitadora da comunicação assim como definir os temas que seriam mais interessantes. A pertinência dos temas “ A comissão de Proteção de Crianças e Jovens” “Os Perigos das Tecnologias e da Internet”, prendeu-se com alguns anseios e dificuldades manifestadas pelos pais no acompanhamento das crianças; desmistificar o mito do que é a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e o modo como atuam em Vouzela. A sessão foi divulgada por diversos meios, como já foi referido anteriormente e para além de pais e encarregados de educação, alguns professores também manifestaram interesse em participar.



Foi solicitada a cedência da sala de aula da Escola Básica de Ventosa que nos pareceu o espaço mais apropriado para desenvolver a sessão pela sua dimensão e disposição da sala, pelo equipamento que possui e também por esta ser a sala de aulas onde os seus educandos têm aulas (fortalecer a proximidade).

Fase de realização: A sessão teve lugar na sala de aula da Escola Básica de Ventosa, como já foi referido, no dia 19 de março de 2015, pelas 17h, tendo-se prolongado o início, quinze minutos, para possibilitar a comparência de mais pais. Estiveram presentes onze pais e encarregados de educação, dois docentes e zero assistentes operacionais.

Iniciou-se a sessão com um discurso de abertura da sessão pela Senhora Diretora do AEV, Raquel Ferreira. A sessão começou com a apresentação dos slides abordando o tema da CPCJ, apresentado pela oradora, a representante da educação da CPCJ de Vouzela, a Dra. Maria das Neves. O objetivo foi desmistificar o tema e explicar como a CPCJ intervém nas famílias e na proteção de menores. Os participantes revelaram interesse, pois foi notório a existência de algumas dúvidas acerca do tema e do modo de atuação. Este momento foi marcado pela partilha de: “(...) não faz mal nenhum às crianças ajudarem os pais e que não me venham dizer que ando a explorar os meus filhos(...) não acho bem que os pais sejam chamados à atenção sem terem certezas (...) não está certo a sede da CPCJ ser onde é pois não dá privacidade”. A oradora deu muita importância às intervenções e explicou o modo de intervenção da CPCJ e como denunciar casos de modo anónimo.

Por último, a oradora, a Educadora Social, apresentou o tema “Os Perigos das Tecnologias e da Internet” deu-se continuidade a um clima descontraído, solicitando aos presentes que entrevissem sempre que o desejassem. É importante frisar que este pedido foi reforçado pela oradora ao longo da apresentação. Iniciou a apresentação referindo os objetivos e reforçando a ideia que: “não é intenção ensinar-vos a ser pais. Queremos apenas, com o que lemos nos livros e aprendemos no nosso percurso académico, ajudar-vos a desempenhar com mais tranquilidade o vosso papel. Não é nossa intenção acusar-vos com ensinamentos. Não é nossa intenção dizer-vos como se faz. Queremos, sim, fazer deste espaço um lugar de partilha e boa disposição, onde se admitem erros e dúvidas, mas onde também vos possamos transmitir informação útil que vos permita conhecer melhor os vossos filhos e, a partir de então, tomarem as vossas próprias decisões”. Isto contribuiu para “quebrar o gelo” e permitiu que fosse criado um clima bastante desprendido de formalidades. Os temas dos slides despertaram muito o interesse dos participantes, estes participaram com partilhas de conhecimentos, experiências e vivências.

Este momento foi marcado por partilha de: “(...) o meu filho tem facebook e estou sempre atenta ao que ele lá põe, uma vez ele escreveu coisas que não foram ao encontro da educação que lhe dei e



então escrevi um comentário para o envergonhar (...) vejo crianças muito novas a ter facebook e com fotografias que não são próprias para a idade (...) a amiga tem um tablet e a minha filha pediu-me e estava sempre a falar que a amiga tinha um, então comprei-lhe (...) já houve casamentos a acabar por causa da internet”

Fase de avaliação: Os participantes demonstraram estar atentos e concentrados na apresentação que estava a ser feita. Sempre que lhes foi solicitada a participação, colaboraram e mostraram-se desinibidos, surgindo ao longo da sessão várias intervenções voluntárias. Após a sessão foi entregue aos pais, um questionário (anexo 3), de forma a obter dados sobre o grau de satisfação resultante da sessão e sobre os temas desenvolvidos.

3.14 Narrativa da Sessão 6 da Escola de Pais

EB1 Vouzela

- Temas da sessão:
 - “A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens”
 - “Escola e Família”
 - “Bullying”

Ações a cargo do AEV, Centro de Saúde de Vouzela e CPCJ, dinamizadas pela Educadora Social; Representante da Educação CPCJ; Psicólogo – 26 de março.

Fase preparatória: Tendo em conta o público a que se destinava, também houve a preocupação de usar uma linguagem acessível e facilitadora da comunicação assim como definir os temas que seriam mais interessantes. A pertinência dos temas “A comissão de Proteção de Crianças e Jovens”; “Bullying” e “Escola Família” prendeu-se com alguns anseios e dificuldades manifestadas pelos pais no acompanhamento das crianças; desmistificar o mito do que é a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e o modo como atuam no concelho de Vouzela e por fim papel dos pais e da escola na vida dos educandos e a importância do acompanhamento do aluno para alcançar o sucesso escolar. A sessão foi divulgada por diversos meios, como já foi referido anteriormente e para além de pais e encarregados de educação, alguns professores também manifestaram interesse em participar.

Foi solicitada a cedência do anfiteatro do AEV que nos pareceu o espaço mais apropriado para desenvolver a sessão pela sua dimensão e disposição da sala, pelo equipamento que possui.

Fase de realização: A sessão teve lugar no anfiteatro do AEV, como já foi referido, no dia 26 de março de 2015, pelas 17h, tendo-se prolongado o início, quinze minutos, para possibilitar a



comparência de mais pais. Estiveram presentes 3 PEE, 2 Professores/Ed. de Infância e 0 Assistente Operacional.

Iniciou-se a sessão com um discurso de abertura de sessão pela Senhora diretora do AEV, Dra. Raquel Ferreira. A sessão começou com a apresentação dos oradores. De seguida, o orador Dr. Pedro Laja o psicólogo do AEV, apresentou o tema “Escola e Família”. Este tema suscitou muito interesse nos participantes, principalmente quando o psicólogo afirmou que ajudar os filhos nos trabalhos de casa não é sinónimo de os pais terem o dever de saber a matéria, pois a matéria escolar sofreu alterações ao longo dos anos. O importante é estarem do lado deles, perguntarem como correu a escola, estar atento à caderneta e à realização dos TPC. Intervenções dos PEE “ (...) venho sempre à escola quando sou chamada (...) pergunto sempre aos meus filhos como foi o dia”

De seguida deu-se início à projeção dos slides abordando o tema da CPCJ, apresentado pela oradora, a representante da educação da CPCJ de Vouzela, a Dra. Maria das Neves. O objetivo foi desmistificar o tema e explicar como a CPCJ intervém nas famílias e na proteção de menores. Os participantes revelaram interesse apesar de aquela informação já não ser novidade. A oradora explicou o modo de intervenção da CPCJ e como denunciar casos de modo anónimo.

Por último e já só com a participação de um PEE, a terceira oradora, a Educadora Social, apresentou o tema “O Bullying”; deu-se continuidade a um clima descontraído, solicitando aos presentes que entretivessem sempre que o desejassem. É importante frisar que este pedido foi reforçado pela oradora ao longo da apresentação. Este momento foi marcado por partilha de: “(...) nesta escola o que fazem para prevenir este tipo de violência?”.

Fase de avaliação: Os participantes demonstraram estar atentos e concentrados na apresentação que estava a ser feita. Sempre que lhes foi solicitada a participação, colaboraram e mostraram-se desinibidos, surgindo ao longo da sessão intervenções voluntárias. Após a sessão foi entregue um questionário (anexo 3), de forma a obter dados sobre o grau de satisfação resultante da sessão e sobre os temas desenvolvidos.

3.15 Narrativa da Sessão 7 da Escola de Pais

EB1 Paços de Vilharigues

- Temas da sessão:
 - “ A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens”
 - “ “Escola e Família”
 - “Os Perigos das Tecnologias e da Internet”

Ações a cargo do AEV, Centro de Saúde de Vouzela e CPCJ, dinamizadas pela Educadora Social; Representante da Educação CPCJ; Psicólogo – 10 de abril.



Fase preparatória: Tendo em conta o público a que se destinava, houve a preocupação de usar uma linguagem acessível e facilitadora da comunicação assim como definir os temas que seriam mais interessantes. A pertinência dos temas “ A comissão de Proteção de Crianças e Jovens” “Os Perigos das Tecnologias e da Internet” e “Escola e Família, prendeu-se com alguns anseios e dificuldades manifestadas pelos pais no acompanhamento das crianças; desmistificar o mito do que é a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e o modo como atuam em Vouzela. A sessão foi divulgada por diversos meios, como já foi referido anteriormente e para além de pais e encarregados de educação, alguns professores também manifestaram interesse em participar.

Foi solicitada a cedência da sala de aula da Escola Básica de Paços de Vilharigues, que nos pareceu o espaço mais apropriado para desenvolver a sessão pela sua dimensão e disposição da sala, pelo equipamento que possui e também por esta ser a sala de aulas onde os seus educandos têm aulas (fortalecer a proximidade).

Fase de realização: A sessão teve lugar na sala de aula da Escola Básica de Paços de Vilharigues, como já foi referido, no dia 10 de abril de 2015, pelas 17h, tendo-se prolongado o início, quinze minutos, para possibilitar a comparência de mais pais. Estiveram presentes nove pais e encarregados de educação e dois docentes e um assistente operacional.

Iniciou-se a sessão com um discurso de abertura da sessão pela Senhora Diretora do AEV, Raquel Ferreira. A sessão começou com a apresentação dos slides abordando o tema da CPCJ, apresentado pela oradora, a representante da educação da CPCJ de Vouzela, a Dra. Maria das Neves. O objetivo foi desmistificar o tema e explicar como a CPCJ intervém nas famílias e na proteção de menores. Os participantes revelaram interesse, pois foi notório a existência de algumas dúvidas acerca do tema e do modo de atuação. Este momento foi marcado pela partilha de: “(...) uma bofetada na hora certa nunca fez mal a ninguém”. A oradora deu muita importância às intervenções e explicou o modo de intervenção da CPCJ e como denunciar casos de modo anónimo.

De seguida, a oradora, a Educadora Social, apresentou o tema “Os Perigos das Tecnologias e da Internet” deu-se continuidade a um clima descontraído, solicitando aos presentes que entrevissem sempre que o desejassem. É importante frisar que este pedido foi reforçado pela oradora ao longo da apresentação. Iniciou a apresentação referindo os objetivos e reforçando a ideia que: “não é intenção ensinar-vos a ser pais. Queremos apenas, com o que lemos nos livros e aprendemos no nosso percurso académico, ajudar-vos a desempenhar com mais tranquilidade o vosso papel. Não é nossa intenção acusar-vos com ensinamentos. Não é nossa intenção dizer-vos como se faz. Queremos, sim, fazer deste espaço um lugar de partilha e boa disposição, onde se admitem erros e dúvidas, mas onde também vos possamos transmitir informação útil que vos permita conhecer



melhor os vossos filhos e, a partir de então, tomarem as vossas próprias decisões”. Isto contribuiu para “quebrar o gelo” e permitiu que fosse criado um clima bastante desprendido de formalidades. Os temas dos slides despertaram muito o interesse dos participantes, estes participaram com partilhas de conhecimentos, experiências e vivências.

Este momento foi marcado por partilha de: “(...) tenho facebook mas o meu filho não tem (...) vejo crianças muito novas a ter facebook mas a culpa é dos pais” “ a minha filha percebe mais coisas no telemóvel que eu...às vezes pergunto-lhe”

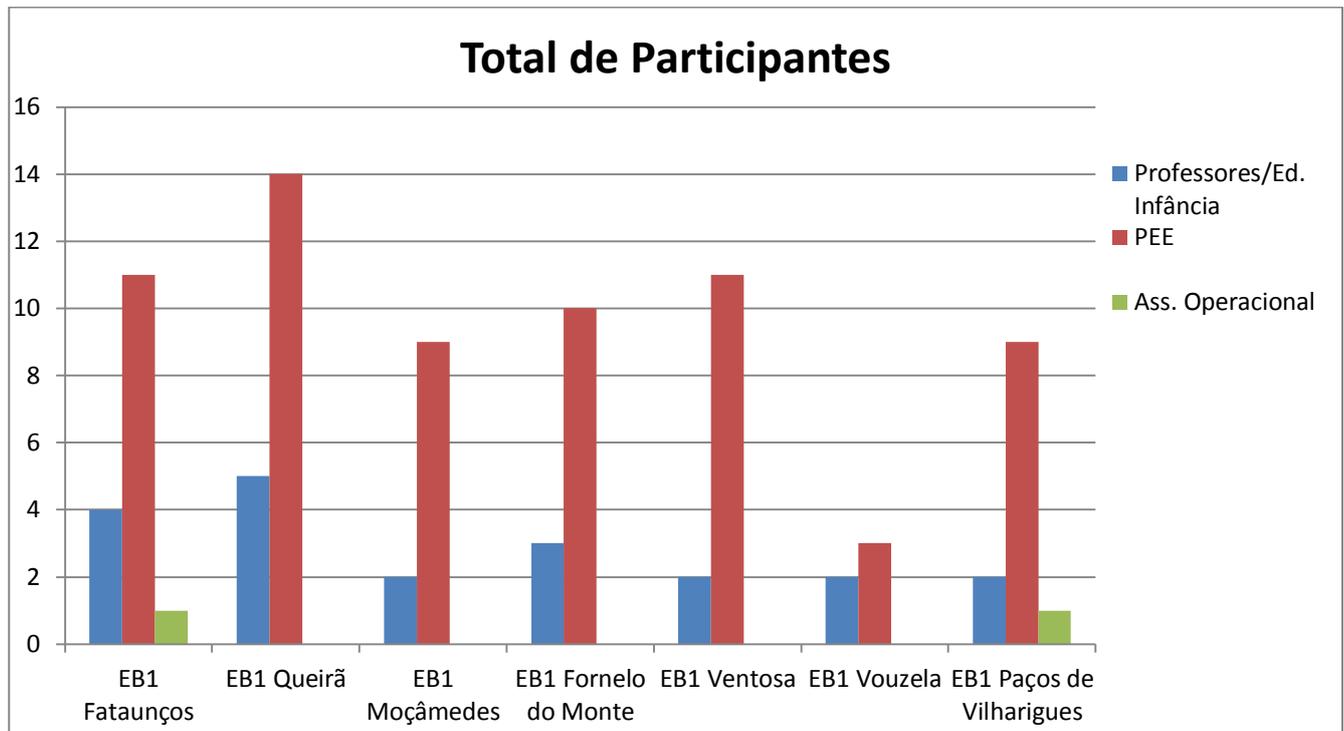
Fase de avaliação: Os participantes demonstraram estar atentos e concentrados na apresentação que estava a ser feita. Sempre que lhes foi solicitada a participação, colaboraram e mostraram-se desinibidos, surgindo ao longo da sessão várias intervenções voluntárias. Após a sessão foi entregue aos pais, um questionário (anexo 3), de forma a obter dados sobre o grau de satisfação resultante da sessão e sobre os temas desenvolvidos.



3.16 Avaliação das sessões do projeto Escola de Pais

Análise relativa ao número de participantes das sessões:

“A Importância da Família na Educação”



Através da **análise do gráfico, relativo ao número de participantes (Lista de Presenças)**, fez-se a contagem e conclui-se que o total é de **88 participantes** – (**66 Pais Encarregados de Educação (PEE); 20 Professores/Educadores de Infância e 2 Assistente Operacionais**).

A escola Básica de **Fataunços**, contou com a comparência de **16 participantes** (**11 PEE; 4 Professores/Ed. De Infância; 1 Assistente Operacional**).

A escola Básica de **Queirã**, contou com a presença de **19 participantes** (**14 PEE; 5 Professores/Ed. De Infância; 0 Assistente Operacional**).

A escola Básica de **Moçâmedes**, contou com a presença de **10 participantes** (**8 PEE; 2 Professores/Ed. De Infância; 0 Assistente Operacional**).

A escola Básica de **Fornelo do Monte**, contou com a comparência de **13 participantes** (**10 PEE; 3 Professores/Ed. De Infância; 0 Assistente Operacional**).

A escola Básica de **Ventosa**, contou com a presença de **13 participantes** (**11 PEE; 2 Professores/Ed. De Infância; 0 Assistente Operacional**).



A escola Básica de **Vouzela**, contou com a comparência de **5 participantes (3 PEE; 2 Professores/Ed. De Infância; 0 Assistente Operacional)**.

A escola Básica de **Paços de Vilharigues**, contou com a presença de **12 participantes (9 PEE; 2 Professores/Ed. De Infância; 1 Assistente Operacional)**.

Como se pode constatar no gráfico acima apresentado, a **Escola Básica de Vouzela (escola sede)** é a escola que apresenta **o menor número de participantes, num total de 88 participantes só 3** correspondem à escola de **Vouzela**, já a **Escola Básica de Queirã**, foi a escola com o **maior número de participantes (19)**.

Tendo em conta que foram distribuídos convites, abrangendo todos os Pais Encarregados de Educação (PEE) do AEV, podemos considerar que houve uma baixa adesão a este projeto, no entanto, segundo historiais passados, no que diz respeito à adesão dos PEE no processo educativo, **a adesão este ano letivo 2015/2015 foi positiva**.



Avaliação de satisfação das sessões: “A Importância da Família na Educação”

Avaliação (questionários) das sessões: “A Importância da Família na Educação”

Escala de Likert: escala de 1 a 5, sendo que **1** corresponde ao **menor valor** e **5** ao **valor máximo**, de satisfação, com equivalência de **1** a “fraco”, **2** a “não satisfaz”, **3** a “satisfaz”, **4** a “bom” e **5** a “muito bom/excelente”.

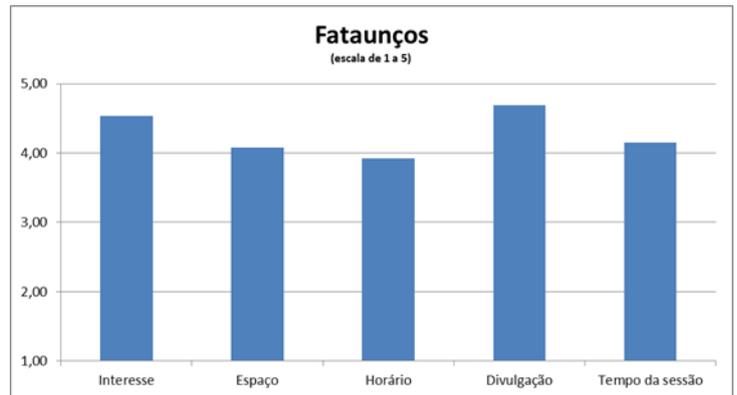
MÉDIA DAS RESPOSTAS

	Interesse	Espaço	Horário	Divulgação	Tempo da sessão	OPINIÃO GLOBAL	Número de respostas
Fataunços	4,54	4,08	3,92	4,69	4,15	4,28	13
Queirã	4,86	4,79	4,54	4,79	4,71	4,74	14
Moçâmedes	4,33	4,33	4,33	4,17	3,50	4,13	6
Fornelo do Monte	5,00	4,90	5,00	5,00	4,67	4,91	10
Ventosa	4,42	4,45	3,92	4,25	4,00	4,21	12
Vouzela	5,00	5,00	4,00	4,00	5,00	4,60	1
Paços de Vilharigues	4,63	4,88	4,50	4,38	4,38	4,55	8
Total de média em relação a cada iten	4,68	4,63	4,38	4,46	4,34		
						Média total de satisfação	Total de respondentes
						4.48	64

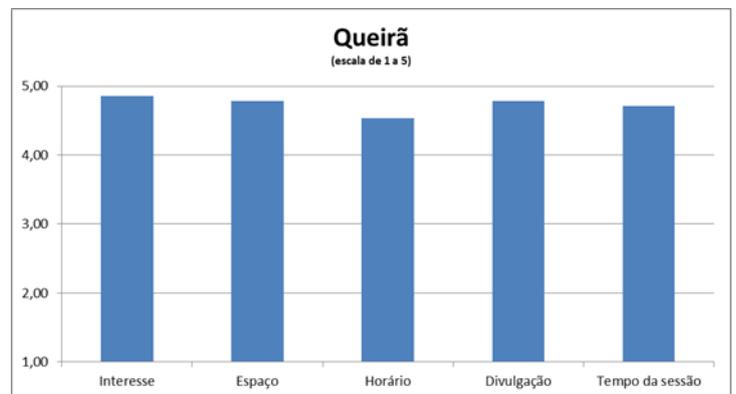
Após um estudo aprofundado dos dados obtidos, dos questionários aplicados aos participantes das sessões “A Importância da Família na Educação” do PROJETO “ESCOLA COM PAIS- Pais Participem Comigo”, é de aferir que num **total de 64** respondentes, o **valor da média de satisfação é de 4.48**. Sabendo que a escala vai de **1** a **5**, podendo mesmo estabelecer a equivalência de **1** a “fraco”, **2** a “não satisfaz”, **3** a “satisfaz”, **4** a “bom” e **5** a “muito bom/excelente”, conclui-se que o **nível de satisfação é muito positivo**.



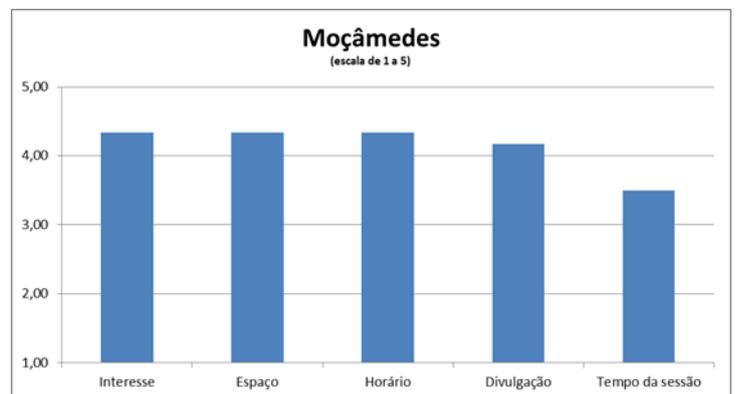
A escola Básica de **Fataunços**, contou com **13 respondentes**, a média **mais baixa** diz respeito ao **Horário (3,92)** e a **mais alta** diz respeito à **Divulgação(4,69)** e **Interesse (4,54)**. A **avaliação global** da sessão é de **4,15** o que corresponde a **Bom**.



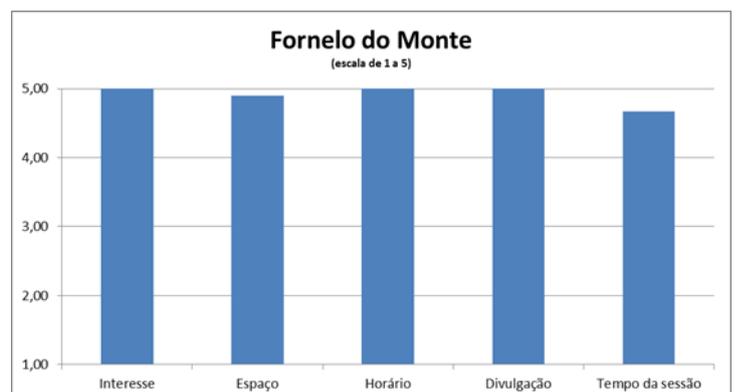
A escola Básica de **Queirã**, contou com **14 respondentes**, a média **mais baixa** diz respeito ao **Horário (4,54)** e a **mais alta** diz respeito ao **Interesse (4,86)**. A **avaliação global** da sessão é de **4,74** o que corresponde a **Muito Bom**.



A escola Básica de **Moçâmedes**, contou com **6 respondentes**, a média **mais baixa** diz respeito ao **Tempo da Sessão (3,50)** os restantes itens foram avaliados com **Bom**. A **avaliação global** da sessão é de **4,13**, o que corresponde a **Bom**.

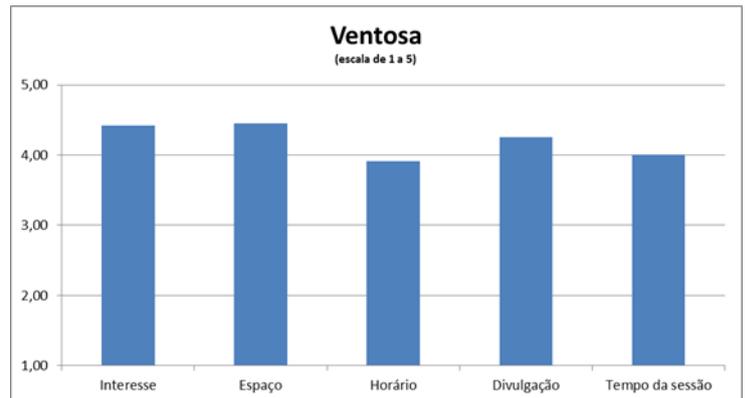


A escola Básica de **Fornelo do Monte**, contou com **10 respondentes**, a média **mais baixa** diz respeito ao **Tempo de Sessão (4,67)** e a **mais alta** diz respeito à **Divulgação(5)**, **Horário(5)** e **Interesse (5)**. A **avaliação global** da sessão é de **4,91** o que corresponde a **Muito Bom**.

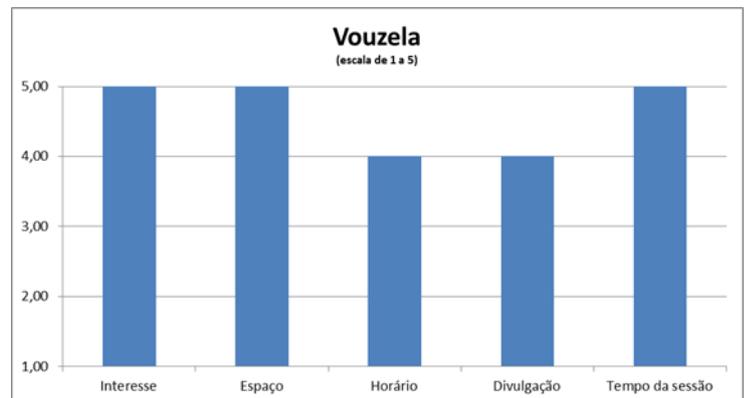




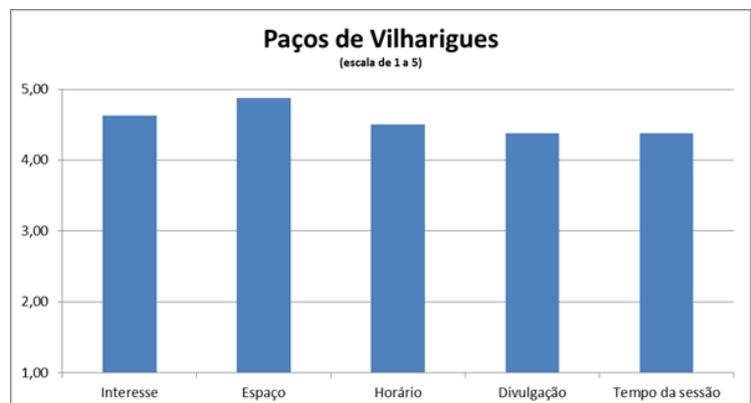
A escola Básica de **Ventosa**, contou com **12 respondentes**, a média **mais baixa** diz respeito ao **Horário (3,92)** e a **mais alta** diz respeito à **Espaço(4,46)** e **Interesse (4,42)**. A **avaliação global** da sessão é de **4,21** o que corresponde a **Bom**.



A escola Básica de **Vouzela** contou com **1 respondente**, a média **mais baixa** diz respeito ao **Horário (4)** e **Divulgação(4)**, os restantes itens foram avaliados com **5**. A **avaliação global** da sessão é de **4,60** o que corresponde a **Muito Bom**.



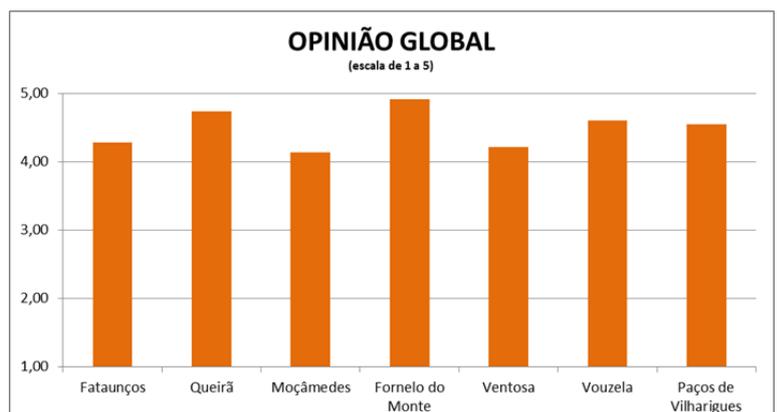
A escola Básica de **Paços de Vilharigues**, contou com **8 respondente**, a média **mais baixa** diz respeito ao **Tempo de Sessão** e **Divulgação** ambos com classificação de **4,38**, e a média **mais alta** diz respeito à **Espaço(4,8)** e **Interesse (4,63)**. A **avaliação global** da sessão é de **4,55** o que corresponde a **Muito Bom**.



Na globalidade da avaliação de todas as sessões, o **“Interesse”** foi considerado **muito bom** pela maioria dos respondentes, com uma média a atingir os **4,68**.

O **“Espaço”** foi considerado **muito bom** pela maioria dos respondentes, com uma média a apontar para os **4,63**.

No que diz respeito ao **“Horário”** de realização das sessões as opiniões quanto à satisfação foi **Bom (4,38)**. Quanto à





“**Divulgação**” das sessões, a maioria considerou-a **Muito Boa (4,46)**.

O “**Tempo das Sessões**” foi alvo de alguma disparidade da opinião dos respondentes, atingiu a média mais baixa (**4.34**) o que corresponde a **Bom**.

3.17 Avaliação do projeto

Guerra (2000) sistematiza que o plano de avaliação deve ser estruturado “em função do projecto e é acompanhado por mecanismos de auto controlo que permitem, de forma rigorosa, ir conhecendo os resultados e os efeitos da intervenção e corrigir as trajetórias caso estas sejam indesejáveis.”

Assim, tentaremos avaliar a relação entre os objetivos propostos e os objetivos atingidos. As observações das sessões e os questionários aplicados aos pais e encarregados de educação foram utilizados como instrumentos de avaliação. O facto de serem sete sessões por freguesias possibilitou uma avaliação de acompanhamento em meios diferentes e o conhecimento da realidade de cada PEE, permitiu também o espaço e a oportunidade para melhorar e corrigir os aspetos menos positivos para futuras sessões.

É de concordar com Lima (2003) quando diz que “os diferentes participantes dão os contributos dos seus saberes e saberes-fazer e, gradualmente, cada um vai complexificando o seu saber”.

Pode-se concluir que do projeto fazem parte a descrição e a reflexão sobre um conjunto de ações, incluindo algumas óticas do investigador sobre o estudo. Os dados surgiram das ações e observações, resultando das interações de cada momento e das conseqüentes interpretações.

Uma das conclusões que foi possível retirar da realização deste projeto é que é a mãe quem acompanha mais de perto o percurso escolar da criança e se envolve nesse processo. Tal permite-nos concluir que os modelos familiares e de diferenciação dos papéis sexuais entre pais são semelhantes aos que predominam na sociedade portuguesa, em que o acompanhamento da vida escolar dos educandos é tarefa assumida maioritariamente pelas mães.

Nos dias seguintes às sessões, muitas crianças demonstraram-se contentes por os pais terem participado no projeto, gostaram de ver os pais envolvidos. Salienta-se que as crianças reconheceram e valorizaram o esforço que alguns familiares fizeram para participar. Houve também crianças que ficaram tristes por os pais não terem comparecido, afirmando que os pais não tinham tempo.

À medida que foram desenvolvendo as sessões foi possível verificar que existiam cada vez mais momentos de diálogo, em que se trocavam informações acerca de como ajudar as crianças em casa, ou seja, os pais procuraram estratégias para poderem acompanhar os seus filhos. Assim, pensamos



que, gradualmente, os familiares começaram a despertar para uma maior participação e envolvimento na vida escolar dos seus educandos e nas próprias atividades desenvolvidas pela escola.

Durante o projeto, professores e familiares, foram revelando mais à vontade e estabelecendo maior comunicação. Esta é provavelmente uma consequência do conhecimento mútuo, maior proximidade e confiança. Desta forma, atenuaram -se barreiras que provavelmente existiriam e o diálogo tornou-se mais fácil e frequente.

Os familiares, ao longo de todas estas sessões estiveram empenhados e começaram a perceber as vantagens de uma maior proximidade no relacionamento das famílias com as escolas e vice-versa. Graças a este tipo de projetos, o ambiente escolar torna-se mais acessível para as famílias, transformando-o numa realidade onde todos podem e devem participar, tornando o processo de ensino/aprendizagem mais significativo, dinâmico e interessante para todos.

Por todas estas razões e apesar de algumas limitações maioritariamente relacionadas com o tempo disponível, é de considerar que os objetivos do projeto foram atingidos e que as estratégias utilizadas foram corretas e adequadas. No final deste projeto considera-se que se promoveu o envolvimento parental e realizou-se um trabalho significativo com as famílias. Assim, acredita-se que possa dar frutos e ter continuidade.

É importante frisar que sem a partilha pessoal dos pais seria difícil a realização deste projeto e a sua avaliação. Tal como refere Steven et al. (1993) são perentórios ao afirmarem que “os relatórios destes estudos sugerem que os programas para ajudar os pais a ensinar os próprios filhos podem ter efeitos modestos, mas importantes e potencialmente positivos.”

.3.18 Obstáculos de participação dos pais na escola

Embora seja sobejamente reconhecida a importância da participação dos pais na escola, esta encontra algumas limitações. Neste estudo pudemos constatar que a disponibilidade dos pais e os horários das famílias são fatores que contribuem como obstáculos para a participação parental na escola. Tal como refere Marques (2008), os pais ao encontrarem-se confrontados com a carreira profissional e com os horários de trabalho, vêm reduzida a sua possibilidade de se envolverem e participarem de forma ativa na escola.

Não deixando de ter em consideração a falta de disponibilidade dos pais e por isso mesmo, as sessões realizaram-se em horário pós laboral e foram descentralizadas por sete freguesias do concelho, nomeadamente nas escolas básicas do AEV, isto para que um maior número de pais e encarregados de educação pudessem participar, respeitando, assim, a perspetiva de Marques (2001)



Outro dos obstáculos a salientar é a frequente falta de comunicação. Por mais motivador que seja o programa de envolvimento e participação parental na escola, deve começar por incentivar a comunicação entre a escola e a família, tendo em consideração que esse é o requisito básico para a implementação de outras formas de participação (Barros, Pereira e Goes, 2007)

Desta forma, é de considerar que a adesão ao projeto poderia ter sido maior caso não existisse o entrave da tradicional falta de comunicação e participação na relação escola – família. Apesar de toda a divulgação efetuada, as famílias são leais a velhos hábitos e é necessária muita persistência para existirem modificações nos seus comportamentos.

Como conhecedora da realidade posso afirmar que existem várias atividades contempladas no Plano Anual de Atividades do Agrupamento em que é solicitado o envolvimento e participação parental, nomeadamente Reuniões com pais/ Encarregados de educação; Receção das crianças o dia do encarregado de educação, ações de sensibilização, festa de Natal, desfile de carnaval, dia do pai, dia da mãe, entre outros. Contudo, ainda, há a carência de atividades que requeiram uma participação mais proactiva dos pais e conseqüentemente uma presença mais sistemática dos pais na escola. Bons exemplos seriam atividades como projetos diversos, formação parental, atividades de voluntariado e de promoção do envolvimento parental nas tarefas escolares em casa.

Apesar de consagrada na legislação e conseqüentemente nos documentos oficiais do agrupamento, a relação escola – família ainda se encontra longe do ideal. Sabemos que nem sempre é fácil conjugar a vontade, os interesses e as ambições dos intervenientes, mas o projeto “Escola com Pais” contribuiu para despertar consciências para esta problemática e fomentar a tão necessária relação. Em suma, é fundamental que cada um comece a refletir sobre o que pode e deve fazer, para o crescimento dos níveis de participação no processo e contexto educativo.

3.19 Apresentação e análise de dados oriundos da entrevista focus group

A entrevista focus group realizou-se em julho de 2015, de acordo com a disponibilidade dos entrevistados. Foi garantida a confidencialidade, o anonimato, tal como o respeito e a proteção da privacidade. Como tal, neste relatório resultante do estudo não figuram nomes.

Os entrevistados, pelo facto de já terem participado nas sessões da Escola com Pais, já tinham conhecimento dos objetivos da investigação.

Após a realização da entrevista focus group procedeu-se sintetização dos dados decorrentes, no quadro de categorização da entrevista, que sistematiza a análise de conteúdo da entrevista.

As citações transcritas estão identificadas com o número estabelecido através da ordem cronológica da entrevista. A categorização foi realizada através da análise da entrevista. A entrevista foi



conduzida através de um guião. Aquando da construção do guião foram tidos em consideração alguns objetivos como: perceber qual a importância da realização de um projeto Escola com Pais, apurar estratégias que podem promover a participação dos pais na escola, compreender a importância da formação de professores para o desenvolvimento de uma política de promoção e formação parental e entender qual a

posição dos docentes face à participação dos pais na escola. O enquadramento do guião da entrevista e a forma como foi conduzida tiveram por base os objetivos definidos. As questões elaboradas visavam obter dados relativos a: estratégias para aumentar a participação dos pais na escola, importância de projetos de formação e educação parental, a formação de professores como impulsionadora da relação escola – família e a importância da participação dos pais na escola.

Com a seleção da amostra, pretendeu-se obter diferentes perspetivas que possam contribuir para a riqueza deste estudo.

De seguida, apresentamos o quadro referente à caracterização dos entrevistados, salientando que foram codificadas da seguinte forma: E1, E2, E3, E4, E5, E6 E E7.

Quadro 2 – Caracterização dos participantes.

CÓDIGO	IDADE	MAS. / FEM.	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO ESPECÍFICA	ANOS DE SERVIÇO	ANOS DE SERVIÇO NO AGRUPAMENTO
E1	58	FEM.	Licenciatura de Formação de Professores Francês/Português	Administração escolar e educativa	36	28
E2	60	FEM.	Professora do 1º ciclo	Licenciatura	27	20
E3	45	MAS.	Licenciatura em Psicologia	Licenciatura em Psicologia	22	1
E4	44	FEM.	Bacharelato-Professores do 1º ciclo do Ensino Básico	Licenciatura-Professores do 1º ciclo do Ensino Básico	19	6
E5	47	FEM.	Bacharelato em Educação Pré-escolar;	Animação sociocultural	25	8
E6	54	FEM.	bacharelato + licenciatura (1º ciclo)	Pós graduação em Administração Escolar		19
E7	48	MAS.	1º ciclo	2º ciclo	22	10



		Bacharelato	licenciatura		
--	--	-------------	--------------	--	--

Analisando os dados obtidos, as respostas dadas pelas entrevistadas foram agrupadas segundo as categorias: importância de um projeto Escola com Pais, estratégias de participação dos pais na escola e formação de professores.

Quadro 3 – Categoria «Importância de um projeto Escola com Pais»

CATEGORIA	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADE DE CONTEXTO
Importância de um projecto “Escola com Pais”	Conseguir uma participação mais efetiva dos Pais, é de extrema importância para a promoção do sucesso educativo dos alunos. Disponibilizar momentos privilegiados em que os pais possam beneficiar de uma informação privilegiada, baseada num conhecimento técnico consolidado, é uma mais-valia para a mudança de comportamentos e atitudes que os Pais podem implementar para um desenvolvimento mais feliz dos seus filhos	E3
	Constitui 1 das estratégias para promover a ligação estreita Escola/Família e, também, Comunidade, logo irá potenciar o sucesso escolar e educativo dos discentes;	E1
	É sempre importante estar em contato com os pais. Haver sessões de esclarecimento para alguns pais compreenderem melhor alguns dos problemas que hoje em dia atormentam os seus filhos e ajudar a complementar a sua educação	E2
	Considero pertinente este tipo de projeto no agrupamento, uma vez que o meio é essencialmente rural, a maioria dos pais revelam pouca formação/informação e descuram a vida escolar dos filhos e acima de tudo existe em certos sítios negligência a todos os níveis, sociais /afetivos... Estas famílias disfuncionais necessitam de muito apoio e intervenção por parte de entidades competentes, como por exemplo a implantação deste projeto e outros, para ajudar a minimizar determinadas situações que prejudicam os alunos quer a nível de saúde (psicologicamente...) quer no processo ensino/ aprendizagem.	E4
	Este projeto é muito importante porque permite uma maior aproximação das famílias em relação à escola. Esta aproximação ainda não é a desejada porque existem muitos fatores que a condicionam: disponibilidade dos pais, pouca responsabilidade pela vida escolar dos filhos, falta de interesse. No entanto este projeto deve continuar porque está no caminho certo.	E5
	É capital, para os integrar no ambiente escolar de modo a que percebam o quão difícil é a tarefa de ensinar/preparar os filhos para o futuro.	E6



	<p>Qualquer projeto que envolva a participação dos pais na vida escolar dos seus educandos é sempre bastante importante. Se os pais acompanharem de perto os seus filhos, não só a nível académico como também a nível pessoal e social, estarão, de certo, a dar uma grande ajuda a todos os agentes educativos que se preocupam com a educação dos alunos. A meu ver, é de continuar, este projeto.</p>	E7
--	---	----

Através do quadro 1, constatamos que todas as entrevistadas reconhecem importância ao projeto Escola com Pais, principalmente por aproximar a família da escola e aumentar o sucesso escolar.

Davies et al. (citado em Villas-Boas, 2001, p.83) salientam que a política de colaboração acaba por trazer benefícios para todos os atores educativos.

Quadro 4 – Categoria «Estratégias de participação dos pais na escola»

CATEGORIA	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADE DE CONTEXTO
<p>Estratégias de participação dos pais na escola</p>	<p>Estabelecer horário adequado, descentralizando as acções, temas que vão ao encontro das suas necessidades e interesses, por eles escolhidos, de forma a que eles se sintam parte integrante do Projeto</p>	E1
	<p>Realizar ações de interesse dos pais para que eles fiquem motivados para ir à escola. Realizá-las em horário conveniente para os pais.</p>	E2
	<p>A criação de fóruns especializados, de grupos de discussão temáticos, o convite a Especialistas para a realização de Palestras.</p>	E3
	<p>Continuar com as implementadas este ano letivo e sobretudo ter mais sessões de sensibilização em grande grupo, mas também individual com técnicos colocados para o efeito, fazendo com que os pais tenham um papel o mais ativo/participativo possível na vida escolar dos seus educandos.</p>	E4
	<p>Promover as atividades do projeto nos momentos em que os pais são "obrigados" a vir à escola: Início do ano, avaliação de final de período e serem seguidas de lanche.</p>	E5
	<p>a) - Convidá-los a serem atores numa peça de teatro, por exemplo; b) - Solicitar a sua ajuda aquando numa aula prática {bordar, coser botões, plantar couves, fazer um doce...}; c) - Pedir para partilhar experiências vividas (viagens, histórias, sonhos...); d) - Ouvi-los. Deixá-los desabafar e conversar...</p>	E6
	<p>Normalmente, pela experiência que tenho, os pais que mais vêm à Escola são os que menos precisam, pois são aqueles que, de um modo geral têm melhores condições socioeconómicas e que mais de perto acompanham os seus filhos. O stress do dia a dia também não</p>	E7



	<p>muito ajuda nesta vinda, pois os pais têm cada vez mais horas de trabalho, tendo pouco tempo para o descaço. Não conheço receitas milagrosas para chamar os pais à Escola, mas aqui ficam algumas sugestões:</p> <ul style="list-style-type: none">- Promoção de atividades conjuntas que envolvam pais e educandos simultaneamente e, depois, separadamente.- Ações de Formação com a participação dos pais em grupos de trabalho com outros pais, para que estes não se sintam intimidados na sua participação e possam expor de forma mais espontânea os seus pontos de vista/ problemas.- Responsabilização dos pais em projetos em que o educando esteja inserido, como forma de haver um maior acompanhamento, podendo o mesmo passar por deslocações à Escola.	
--	--	--

Relativamente às estratégias sugeridas para promover a participação dos pais na escola foi referida uma maior abertura da escola aos pais por diversos entrevistados.

De seguida, são analisadas algumas respostas mais relevantes dadas pelos entrevistados relativamente à questão “Considera que a formação de professores é importante para o desenvolvimento de projetos e formação de educação parental?”



Quadro 5 – Categoria «formação de professores»

CATEGORIA	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADE DE CONTEXTO
Formação de professores	É bastante importante	E1
	Sim é muito importante	E2
	Os Professores sendo os principais mediadores do desenvolvimento infantil/adolescente podem beneficiar em muito, pelo conhecimento de modelos, paradigmas, técnicas e metodologias centradas no desenvolvimento infantil/adolescente.	E3
	Sim, considero importante a formação de professores para o desenvolvimento de projetos e formação de educação parental, porque pais e docentes devem ajudar-se mutuamente para que o aluno consiga prosseguir o percurso escolar num ambiente o mais harmonioso possível. Cabe ao docente ter formação no sentido de sensibilizar os pais para o papel que devem desempenhar, no sentido de haver uma complementaridade entre escola/família.	E4
	Penso que a formação de professores não é importante porque todos os docentes quer seja na formação inicial como contínua possuem competências para trabalhar esta área. Além disso, o que é mais importante é a experiência profissional de quem trabalha diariamente com crianças/jovens que "trazem para a escola" tudo o que vivenciam nas suas famílias	E5
	é sempre importante, pois aprende-se a lidar com os pais e há sempre algo novo para transmitir; - - Há necessidade de saber como transmitir a mensagem sem ferir suscetibilidades; - Saber escolher os temas a desenvolver; - Saber estabelecer fronteiras entre o espaço do professor e o espaço dos pais	E6
	Hoje em dia, qualquer professor tem que estar permanentemente em formação a vários níveis, pois, caso contrário, poderá correr o risco de descarrilar no comboio da educação. Por tal, é importante que esteja sempre bem preparado para que, em conjunto com as famílias dos seus educandos, consiga alcançar o sucesso (académico, pessoal e socioprofissional) que tanto ambiciona para cada um dos seus alunos	E7



3.20 Propostas de ação

Com a realização deste estudo foi possível ganhar maior consciência da importância de uma relação estreita, efetiva e verdadeira que deve ser estabelecida entre a escola e a família. Como tal, acreditamos que as escolas devem ser promotoras de políticas/estratégias que promovam uma maior aproximação da escola à família e à comunidade envolvente.

A escola deverá criar opções diversificadas, de encontro com as necessidades e interesses das famílias. Para além disso, deverá estimular a comunicação, tendo em conta que esta será sempre a melhor ponte para alcançar uma relação de confiança e um clima de cooperação com a família.

A estratégia neste agrupamento deverá passar por a escola estar mais atenta aos chamados “pais difíceis de alcançar” que habitualmente possuem entraves na relação escola–família como o horário de trabalho, falta de recursos, pouca escolaridade e a imagem negativa relacionada com a sua própria experiência escolar.

Com estes pais, deverá existir um esforço suplementar procurando recebê-los em horários mais flexíveis, utilizando linguagem clara e acessível, estabelecendo maior comunicação e consequentemente modificar a imagem que têm da escola.

Muitas poderão ser as iniciativas que promovam o envolvimento e participação parental. Contudo, é importante destacar as que parecem mais apropriadas à realidade deste agrupamento: as tarefas de fim de semana realizadas em casa com a colaboração da família; o “diário de bordo” que relate experiências pessoais, com caráter itinerante por todos os alunos; a semana dos avós – partilha de saberes e experiências, promovendo a articulação entre gerações e tertúlias de pais.

Mas por acreditar no projeto Escola de Pais e ter visto os resultados obtidos, não poderia deixar de sugerir uma reedição do mesmo.

Uma nova edição do projeto Escola de Pais, que poderia realizar-se nos mesmos espaços, com sessões mensais ao longo do ano letivo para que pudesse prestar maior acompanhamento às famílias. A divulgação deste projeto deveria ser bastante persistente e diversificada, feita com alguma antecedência para chegar ao maior número de pais possível.

Os objetivos manter-se-iam, a saber:

- melhorar e estreitar a relação escola–família ;
- promover o envolvimento parental;
- esclarecer as vantagens da participação dos pais na escola;
- incentivar a comunicação entre escola–família ;
- orientar os pais na resolução de dificuldades de aprendizagem;



– fornecer esclarecimentos sobre diversos temas.

O recurso a procedimentos diversificados como aulas expositivas e com base em diálogos, relatos de experiências e fotografias, diversos jogos, debates de filmes curtos e discussão de pequenos textos poderia contribuir para a riqueza e o interesse deste projeto.

Os temas sendo atuais e pertinentes, poderiam captar a atenção das famílias.

Pensamos que deveriam ser tratadas as seguintes temáticas:

- Saúde e alimentação infantil;
- A educação sexual;
- Bullying;
- Valores, direitos e deveres dos vários intervenientes do processo educativo;
- A rotina familiar/rotina escolar;
- O (novo) Programa de Português - dúvidas e questões relevantes
- Tema Dislexia e dificuldades de aprendizagem

Seria fundamental fazer-se uma avaliação processual e de acompanhamento que permitisse melhorar e aperfeiçoar o projeto ao fim de cada sessão. Para tal, deveriam ser aplicados questionários ao pais que permitissem recolher opiniões e sugestões.



REFLEXÃO FINAL



No decorrer deste processo de investigação foi possível verificar, através do diálogo com diversos agentes educativos, como pais/encarregados de educação e professores, que todos são unânimes em reconhecer a importância de uma relação estreita entre as duas realidades: família e escola. Não obstante, com a revisão da literatura verificou-se que a efetiva participação da família foi evoluindo, gradualmente no contexto educativo. No entanto, ao nível prático, uma real colaboração e parceria entre estes dois mundos parece estar aquém do que seria desejável. A elaboração deste relatório despertou para a urgência de mudança de atitudes e mentalidades. Urge o desenvolvimento de esforços por parte da escola no sentido de reconhecer e valorizar o poder educativo dos pais, recorrendo a estratégias para promover a aproximação da realidade escolar e familiar e consequentemente alcançar o sucesso educativo.

É do nosso conhecimento que o desenvolvimento da criança é fundamentalmente marcado pelos dois principais contextos em que ela vive. Como tal, é prioritário que os dois grupos se consciencializem da importância de um projeto comum que conduza a resultados positivos para a família, para os docentes e principalmente para os alunos.

Sabemos que a falta de tempo e as obrigações profissionais das famílias têm levado à crescente demissão das suas responsabilidades e consequente delegação de deveres de cariz familiar na escola. Há, ainda, muitas famílias que não se sentem capazes de apoiar a escolaridade dos filhos e por isso pode-se afirmar que a escola tem vindo a assumir novas competências que por tradição pertencem à família. A escola, em parceria com os pais e encarregados de educação, deve tentar atenuar as assimetrias sociais de modo a proporcionar condições a todos os alunos para terem um percurso escolar cheio de sucessos.

É do conhecimento comum a importância das relações pessoais e emocionais que se estabelecem nos diversos contextos em que a criança se insere. Deste modo, o sucesso escolar será mais facilmente alcançado conjugando um ambiente familiar harmonioso com o envolvimento parental no processo educativo.

O estudo tinha como principal objetivo avaliar em que medida é que o projeto Escola com Pais influencia e promove a relação entre a escola e a família, ajudando a melhorar as aprendizagens dos alunos.

Através dos resultados obtidos e da análise dos mesmos, pode-se concluir que:

– Os pais manifestaram interesse em participar no projeto Escola com Pais e através dos inquéritos por questionário demonstraram satisfação com a realização do mesmo;



- Reconheceram a importância da sua participação e as vantagens do envolvimento parental;
- Os pais envolvidos no projeto sentiram-se mais esclarecidos e motivados para participarem no processo ensino/aprendizagem;
- Estabeleceu-se melhor e maior comunicação entre a escola e a família;
- Melhorou-se e estreitou-se a relação escola–família;
- Os pais ampliaram os seus conhecimentos;

Com os dados obtidos compreendemos que a família participa nas atividades escolares desde que incentivada e reconhecendo a importância do seu envolvimento.

Consequentemente, o aproveitamento dos seus educandos poderá melhorar pois os pais sentem-se mais capazes e confiantes para poder participar e ajudar o seu filho no processo educativo.

Com este projeto, considera-se que os familiares começaram a perceber melhor a importância da sua participação na vida escolar dos seus educandos.

Também podemos realçar que as sessões da Escola com Pais foram esclarecedoras, dinâmicas e significativas tanto para pais, como para professores. Como consequência deste facto, os pais assumiram uma atitude participativa, tendo aumentado o número de pais participantes em relação a anteriores de outras “sessões”.

Através dos resultados obtidos na entrevista focus group podemos afirmar que os docentes têm a consciência de que a relação escola–família é fundamental para o sucesso educativo, que são conhecedores de diversas estratégias que promovem a participação das famílias na escola, que reconhecem a importância do desenvolvimento de projetos como a Escola com Pais e que é necessário haver uma maior sensibilização na formação inicial de professores para esta problemática.

Contextualizando os nossos dados no enquadramento teórico efetuado no primeiro capítulo do trabalho e perante os resultados obtidos, é de considerar que se torna fundamental a implementação de um conjunto de medidas e que a escola esteja continuamente atenta a todos os fatores que possam influenciar o comportamento dos alunos e das suas famílias, no sentido de estabelecer uma cooperação real.

É pertinente destacar, também, alguns obstáculos e limitações com que nos deparamos ao longo deste projeto. Primeiramente o tempo de espera na possível parceria com o Município o que contribuiu para que o início das sessões ter acontecido só em fevereiro, apesar de o projeto estar pronto em Novembro e por último a incompatibilidade de horário por motivos profissionais dos PEE. É importante referir que um dos aspetos a melhorar é a debil participação dos PEE da escola sede. Não menos importante referir o facto de os educandos terem uma Educadora disponível para



ocupar o tempo livre com atividades, enquanto os seus PEE permaneciam nas sessões, foi sem dúvida um excelente contributo para a boa adesão dos PEE, e descentralização pelas escolas das freguesias e o horário pós laboral, foram um meio que atingiu o fim pretendido, ou seja, facilitar a deslocação dos PEE e em prol disso, a boa adesão por parte dos PEE. É ainda de salientar a excelente relação/comunicação e interajuda entre os técnicos especializados e formadores.

É importante que este projeto tenha continuidade para o próximo ano letivo 2015/2016, pois é fundamental que os PEE acompanhem a vida escolar dos seus educandos. É do conhecimento geral, que nos tempos que correm, o mesmo não acontece com a frequência desejada e necessária para o bom sucesso escolar.

No próximo ano letivo 2015/2016, caso haja continuidade do projeto, será benéfico a integração do Terapeuta da Fala na equipa dinamizadora da Escola com Pais, nomeadamente nas ações de sensibilização parental, com os objetivos de:

- Promover competências de comunicação e relação em família, bem como sensibilizar para uma adequada estimulação da linguagem da criança.
- Projeto de rastreio de perturbações da comunicação, fala e linguagem, em crianças do último ano do pré-escolar e primeiro ano de escolaridade, incluindo atividades de intervenção/estimulação direta e/ou indireta, no contexto de grupo ou individualmente.
- Prevenir e minorar dificuldades de aprendizagem, que decorrem, frequentemente, de perturbações de linguagem.

Finalizo este relatório desejando que este seja potenciador de novos projetos e que cada um reflita sobre o que pode fazer para tornar a relação família – escola uma realidade.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS



Alves, J. M.; Leite, M. J. (2005). Sucesso na escola – Um guia para os pais. Coleção Saberes. Porto: Edições Asa

Alzina, R. B. (coord.) (2004). Metodologia de la investigación educativa. Madrid: Editorial La Muralla, S.A

Arménio Martins Fernandes PORTO. Junho 2006 Projecto SER MAIS – Educação para a Sexualidade
acedido em 13 julho de 2015 de
http://nautilus.fis.uc.pt/cec/teses/armenio/TESE_Armenio/TESE_Armenio/vti_cnf/TESE_Armenio_web/cap3.pdf

Asseiro, J. (2004). Participação dos Pais na Vida da Escola e no Acompanhamento dos Filhos – A Perspectiva de uma Associação de Pais. In: Miguéns, M. I. (coord.) (2005). Educação e Família (actas de um seminário realizado em 27 de Maio de 2004). Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Avelino, O. (2004). Participação dos Pais na Vida da Escola e no Acompanhamento dos Filhos – A Importância da Sintonia e da Coerência. In: Miguéns, M. I. (coord.) (2005). Educação e Família (actas de um seminário realizado em 27 de Maio de 2004). Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

.Barroso, J. (1995). Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola-Cadernos de organização e gestão escolar. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, Editorial do Ministério da Educação

Bogdan, R. e Biklen, S. (1994). Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto Editora

Barros, M. L.; Pereira, A.I. e Goes, A. R. (2007). Educar com sucesso – Manual para técnicos e pais. Lisboa: EPIS – Empresários pela Inclusão Social.

Canário, R. (2005). O que é a escola? Um “olhar” sociológico. Porto: Porto Editora

Carvalho, C.; Boléo, M. L.; Nunes, T. (2006). Cooperação Família-Escola – Um estudo de situações de famílias imigrantes na sua relação com a escola. Lisboa: Acime – Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.

Correia, E e Pardal, L. (1995). Métodos e técnicas de investigação social. Porto: Areal Editores

Diogo, J. (1998). Parceria escola-família . A caminho de uma educação participada. Porto: Porto Editora.

Escola com pais <http://4thefun.blogspot.pt/2006/11/161-escola-de-pais-nacional-eqn.html>



Estrela, A. (1994). Teoria e prática de classes: uma estratégia de formação de professores. Porto: Porto Editora.

Flick, U. (2002). Métodos qualitativos na investigação científica. Lisboa: Monitor.

Gonçalves, E. (2010). Envolvimento Parental nos Trajectos Escolares dos Filhos nas Escolas Integradas e Escolas Segmentadas! Lisboa: Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
http://run.unl.pt/bitstream/10362/5695/1/disserta%C3%A7%C3%A3o_final_EvaGon%C3%A7alves.pdf

Guerra, I. (2000). Fundamentos e processos de uma sociologia de acção – Oplaneamento em ciências sociais. Estoril: Principia.

Lima, J. A. e Pacheco, J. A. (org.) (2006). Fazer investigação. Contributos para a elaboração de dissertações e teses. Porto: Porto Editora

Magalhães, G. M. (2007). Modelo de colaboração, Jardim-de-infância /Família. Colecção Horizontes Pedagógicos. Lisboa: Instituto Piaget.

Marques, R. (1988). A escola e os pais: Como colaborar? Lisboa: Texto Editora.

Marques, R. (2001). Educar com os pais. Lisboa: Editorial Presença.

Martins, V. (2009). Desenvolvimento de uma cultura de participação entre escola e a família. Um estudo de caso. Dissertação de Mestrado Inédita. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Matos, A. (1994). A Escola nas suas relações com os pais. In A. Matos e J. Pires (1994). Escola, pais e comunidade: construção de comunidades de interesse. Porto: Publicações Politeama, Cadernos Profissionais, n.º 2

Montadon, C. e Perrenoud, P. (2001). Entre pais e professores, um diálogo impossível? Para uma análise sociológica das interacções entre a família e a escola. Oeiras: Celta Editora

Nunes, T. (2004). Colaboração escola-família para uma escola culturalmente heterogénea. Lisboa: ACIME (Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas).

Pereira, M. (2008). A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso. Universidade de Málaga.



Quivy, R. e Campenhoudt, L. (1992). Manual de investigação em ciências sociais. Lisboa: Edições Gradiva

Santos, J. P .L. (2009). Família e Escola: Dois mundos, uma finalidade! Lisboa: Universidade de Lisboa - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Sarmiento, T., Ferreira, F., Siva, P. e Madeira, R. (2009). Infância, família e comunidade- As crianças como actores sociais. Lisboa: Porto Editora.

Silva, P. (2002). Escola – Família: tensões e potencialidades de uma relação in J. A. Lima, (org.) Pais e professores – um desafio à cooperação. Porto: Asa.

Silva, P. (2009). Crianças e comunidades como actores sociais: uma reflexão sociológica no âmbito da interacção entre escolas e famílias. In T. Sarmiento (org.), Ferreira, F., Silva, P. e Madeira, R. Infância, família e comunidade. As crianças como actores sociais. Porto: Porto Editora

Simões, M. (2006). Pais, filhos, professores e trabalhos de casa. Santa Maria da Feira: Editorial A casa encantada.

Stevens, J., Hough, R. A. e Nurss, J. R. (1993). A influência dos pais no desenvolvimento e educação das crianças. In B. Spodek, (org.) Manual de investigação em ciências de educação de infância. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Teixeira, L. R. F. (2006). Desenvolvimento Pessoal e Social da Criança, na Família e na Escola. Convergência ou Divergência? Covilhã: Universidade da Beira Interior – Departamento de Psicologia e Educação.

Villas- Boas, M. A., São Pedro, M. E. e Fonseca, M. C. (2000). Uma visão prospectiva da relação escola/ família/ comunidade: Criando parcerias para uma aprendizagem de sucesso. Lisboa: DAPT – ME

Villas-Boas, M. A. (2001). Escola e família: uma relação produtiva de aprendizagem em sociedades multiculturais. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.



ANEXOS

Anexo 1 – Convocatória para os PEE

Anexo 2 - Grelha de observação

Anexo 3 – Inquérito por questionário

Anexo 4 – Lista de presenças

Anexo 5 – Guião de entrevista Focus Group

Anexo 6 – Power points das sessões